NOTICIÁRIO TORTUGA

EDIÇÃO 513 | ANO 65 | NOV/DEZ 2020

NA ÉPOCA DAS ÁGUAS, DEVE-SE ADEQUAR OS SUPLEMENTOS PARA QUE COMPLEMENTEM A FORRAGEM DE ACORDO COM AS METAS PRODUTIVAS DA FAZENDA

ENTREVISTA

SERGIO SCHULER, VICE-PRESIDENTE RUMINANTES DSM

TORTUGA® Uma marca DSM

Se tem Tortuga® no YouTube, tem conteúdo de qualidade.

Inscreva-se: **youtube.com/TortugaDSM**

Tudo sobre pecuária, confinamento, novas tecnologias, lançamentos, nutrição animal e suplementação mineral de forma objetiva e informativa. Toda semana um novo vídeo. Acesse, assista e compartilhe.

Tortuga®, uma marca DSM. Se tem Tortuga®, tem futuro.

www.tortuga.com.br | www.dsm.com/latam

YouTube
Confira o Canal por aqui.
PUBLIQUE
TORTUGA®
Uma marca
DSM

NESTA EDIÇÃO

ENTREVISTA | SERGIO SCHULER 08

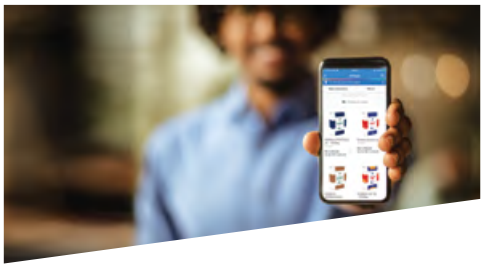
NOVO VICE-PRESIDENTE RUMINANTES DSM

CAPA 12

É PRECISO ESTAR ATENTO AO QUE O PASTO "FALA"

ESPECIAL 16

PRODUTOS TORTUGA®? TEM NO MAGALU!



INOVAÇÃO 26

PRODUÇÃO ANIMAL E O DESAFIO DA SUSTENTABILIDADE

NOSSA GENTE 56

UMA NOVA ETAPA

SEGMENTOS

Confinamento	34	Gado de Leite	42
Gado de Corte	38	Equídeos	48

SEÇÕES

Cotações	07	Sucessão & Sucesso	32
Entrevista	08	Revenda & Cooperativas	52
Especial	18	Nossa Gente	56
Economia & Negócios	26	Túnel do Tempo	58
Inovação	28		

DE OLHO NO FUTURO

Já dizia Heráclito de Éfeso, filósofo pré-socrático, que "a única constante é a mudança". E foi exatamente isso que vivemos em 2020, ano marcado pela pandemia, que obrigou o mundo a mudar. E a se transformar.

Mudanças que deram origem a novos formatos de encontros pessoais e profissionais. Na DSM, mesmo em sistema home office desde março, nossa equipe comercial, de vendas e técnica realizou mais de 35 eventos on-line e de 54 lives, impactando um público superior a 15.500 pessoas. Dentre esses eventos, destacam-se o Programa Qualidade do Leite Começa Aqui! e o Tour DSM de Confinamento, que você acompanha nesta edição.

Por falar em digitalização e em novas mídias, a DSM se tornou a primeira companhia brasileira de nutrição animal a vender seus produtos por e-commerce, pelo market place do Magazine Luiza, o Magalu.

E levou o NT para a TV em um programa diário com 15 minutos no Canal do Criador. Ao lado da tradicional revista impressa, produzida e distribuída pela Tortuga desde 1954, e do Noticiário Tortuga no Youtube, a nova atração integra uma plataforma de conteúdos exclusivos da DSM destinados aos pecuaristas.

Já a tecnologia aplicada à nutrição animal para garantir a rentabilidade sustentável ao produtor é tema da Matéria de Capa, que aborda as estratégias de suplementação para otimizar a estação das águas. E do especial sobre o lançamento do Feproxi, nova solução tecnológica unindo três potentes antioxidantes (betacaroteno, vitamina E e selênio), que chega ao mercado para otimizar os índices reprodutivos dos rebanhos de corte e de leite.

Ainda falando em mudanças, assumi recentemente a vice-presidência de Ruminantes da DSM, em substituição ao nosso querido Ariel Maffi, que se aposenta depois de 31 anos de serviços prestados à nutrição animal e à pecuária brasileira. E que é o homenageado da revista na seção Nossa Gente.

E na Entrevista, eu conto para vocês sobre as minhas experiências profissionais e os novos desafios à frente do novo cargo, nesta empresa que partilha dos meus principais objetivos: aplicar a ciência para a sustentabilidade e o bem do Planeta.

A Tortuga não para!

Boa leitura!

Sergio Schuler
Vice-Presidente Ruminantes DSM

EXPEDIENTE

NOTICIÁRIO TORTUGA

O Noticiário Tortuga é um veículo de comunicação da DSM Produtos Nutricionais Brasil, publicado desde 1955 e de distribuição gratuita. O conteúdo e as opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião da empresa.

DSM Produtos Nutricionais Brasil

Av. Juscelino Kubitschek, 1909 - São Paulo Corporate Towers

Torre Sul - 5º andar - CEP 04543-907 - São Paulo/SP

E-mail: marketing-ruminantes.brasil@dsm.com

SAC 0800 11 6262 - www.noticiariotortuga.com.br

Conselho Editorial

Sérgio Shuler

Ariel Maffi

Juliano Sabella

Servio Tulio Ramalho Pinto

Tiago Sabella Acedo

Augusto Adami

Rodolfo Pereyra

Nataly Oliveira

Aline Gomes

Carlos Alberto da Silva

Colaboraram nesta edição

Alessandra da Paz

Benedito Portugal Rennó Neto

Hatus Bezerra da Silva

Lessandro Dossi

Marcos Baruselli

Nathália Dias

Ricardo Dresh

Rodrigo Costa

Thiago Bernardino de Carvalho

tortuga.com.br/blog

facebook.com/tortugadsm

instagram.com/tortuga.dsm

youtube.com/TortugaDSM

Editor

Carlos Alberto da Silva | Mtb 20.330

Jornalista Responsável

Mylene Abud | Mtb 18.572

Reportagens

Mylene Abud

Revisão

Mylene Abud

Projeto Gráfico, Diagramação e Edição de Arte

Gutche Alborgheti

Produção e Circulação

Tortuga, uma marca DSM

Fotos

Arquivo Tortuga, uma marca DSM

Arquivo Publique Banco de Imagens

Arquivo IstockPhoto

Impressão

Gráfica Araguaia

Tiragem

45 mil exemplares

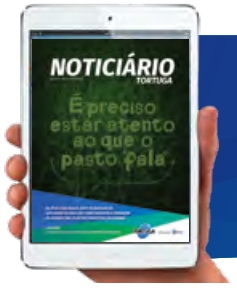
GRUPO PUBLIQUE

Caixa Postal 85 - CEP 18260-000

Estrada Municipal Bairro dos Mirandas, s/n

Porangaba, SP - Brasil • (11) 9.9105.2030

www.publique.com • publique@publique.com



CONFIRA O NOTICIÁRIO TORTUGA ON-LINE E NO CANAL DO CRIADOR

NOTICIARIOTORTUGA.COM.BR

COTAÇÕES

1º TRIMESTRE 2020	Jan/20	Fev/20	Mar/20
Boi Gordo (R$/@; estado de São Paulo)	193,8	197,7	201,0
Suínos (R$/kg; estado de São Paulo)	5,99	5,37	5,75
Frango Congelado (R$/kg; estado de São Paulo)	5,22	4,83	4,83
Ovos Branco (R$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	78,03	98,74	106,66
Leite (R$/litro - média Brasil)	1,37	1,42	1,44
Milho (R$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	50,33	50,99	56,72
Soja (R$/saca de 60 kg; Paraná)	82,6	81,5	88,2

2º TRIMESTRE 2020 + JULHO 2020	Abr/20	Mai/20	Jun/20
Boi Gordo (R$/@; estado de São Paulo)	200,2	201,11	210,33
Suínos (R$/kg; estado de São Paulo)	4,31	4,47	4,72
Frango Congelado (R$/kg; estado de São Paulo)	4,22	4,10	4,50
Ovos Branco (R$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	109,61	100,73	93,12
Leite (R$/litro - média Brasil)	1,45	1,38	1,51
Milho (R$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	52,20	50,12	47,76
Soja (R$/saca de 60 kg; Paraná)	95,2	103,3	103,4

3º TRIMESTRE 2020	Jul/20	Ago/20	Set/20
Boi Gordo (R$/@; estado de São Paulo)	221,8	228,8	248,9
Suínos (R$/kg; estado de São Paulo)	5,80	7,23	7,95
Frango Congelado (R$/kg; estado de São Paulo)	4,89	5,04	5,63
Ovos Branco (R$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	87,08	85,67	84,98
Leite (R$/litro - média Brasil)	1,76	1,94	2,13
Milho (R$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	49,70	56,62	60,06
Soja (R$/saca de 60 kg; Paraná)	109,5	122,52	136,72

4º TRIMESTRE 2020	Out/20	Nov/20	Dez/20
Boi Gordo (R$/@; estado de São Paulo)	261,4	285,8	
Suínos (R$/kg; estado de São Paulo)	8,77	9,49	
Frango Congelado (R$/kg; estado de São Paulo)	6,11	6,34	
Ovos Branco (R$/cx de 30 dúzias; média Bastos- SP)	93,16	98,93	
Leite (R$/litro - média Brasil)	2,16	2,04	
Milho (R$/saca de 60 kg; Campinas - SP)	72,71	80,80	
Soja (R$/saca de 60 kg; Paraná)	158,41	164,55	

Média do dólar	U$
dez/19	4,11
jan/20	4,15
fev/20	4,35
mar/20	4,61
abr/20	5,33
mai/20	5,64
jun/20	5,20
jul/20	5,28
ago/20	5,46
set/20	5,40
out/20	5,63
nov/20	5,42

Fonte/Ano 2019 e 2020:
http://www.cepea.esalq.usp.br/boi/
http://www.cepea.esalq.usp.br/suino/
http://www.cepea.esalq.usp.br/frango/
http://www.cepea.esalq.usp.br/ovos/
http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/
http://www.cepea.esalq.usp.br/milho/
http://www.cepea.esalq.usp.br/soja/

FAZER BEM, FAZENDO O BEM

PARA O NOVO VICE-PRESIDENTE DE RUMINANTES DA DSM NO BRASIL, A PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE PROTEÍNA ANIMAL É A CHAVE PARA A LUCRATIVIDADE E O FUTURO DO PLANETA

Mylene Abud

De origem Suíça, mas de coração brasileiro, Sergio Schuler veio para o País aos cinco anos de idade. Morou em São Paulo e em Brasília, dividiu-se entre as Américas e a Europa em sua trajetória profissional e, agora, enfrenta um novo desafio: atuar como vice-presidente da DSM do negócio de Nutrição e Saúde Animal para Ruminantes Brasil, em substituição a Ariel Maffi, que se aposentará no fim deste ano.

Graduado em Biotecnologia pelo Federal Institute of Technology – ETH de Zurique, na Suíça, e com MBA em Administração de Empresas pela Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, Sergio Schuler tem mais de 20 anos de experiência internacional como executivo sênior em importantes cargos de gestão e acumula um vasto histórico de recuperação de negócios, sólida formação financeira e grande expertise em vendas e marketing. Começou sua carreira como consultor de negócios na Arthur Andersen antes de ingressar na Roche, onde atuou em várias funções de marketing e vendas no Brasil e na Suíça. Entre 2005 e 2018, assumiu diversas funções de gestão com responsabilidades crescentes na Bayer e foi nomeado Chefe de Saúde Animal Latam Sul em seu último ano na empresa.

Agora, todo esse know-how será aplicado nos desafios da gestão da área de Ruminantes da DSM, em um momento positivo tanto para a pecuária como para a nutrição animal. Afinal, lembra Sergio Schuler: 2021 será o ano do boi no horóscopo chinês! E isso só pode significar boas perspectivas. "A pecuária está se tornando cada dia mais sustentável e a intenção da DSM de ser o líder nessa área, de tornar a proteína animal cada vez mais sustentável, é uma questão na qual me engajo pessoalmente e que me motivou a aceitar esse novo desafio", conta o executivo na entrevista que você confere a seguir.

Noticiário Tortuga - Como se sente nessa nova etapa em sua carreira profissional agora na DSM, empresa global com mais de 100 anos de história, detentora no Brasil da marca Tortuga, que tem contribuído para a produção animal no País desde 1954?

Sergio Schuler - É uma honra estar à frente dos negócios da companhia. Para mim, foi uma mudança da área de saúde, na Bayer, para a da prevenção, da nutrição, em que eu acredito muito. É um mercado diferente, mas os clientes e o ambiente são similares. A DSM, com a aquisição da Tortuga, é líder nesse mercado, é uma empresa forte, que tem conceitos e valores que me atraíram bastante. Incluindo essa mudança de gestão nos últimos anos, com estratégias como o We Make it Possible (Nós tornamos isso possível), com a missão de liderar uma transformação robusta e viável em todo o mundo na produção sustentável de proteína animal.

Noticiário Tortuga - Isso tudo o motivou a escolher a DSM como a sua nova casa?

Sergio Schuler - A Sim. Primeiro, porque eu acredito muito na prevenção. Acho que vitaminas, minerais e suplementos são formas de você evitar problemas de saúde, tanto humana quanto animal. Sempre trabalhei com isso, nesse âmbito preventivo, na Bayer e na Roche, com vitaminas para as pessoas, fui gerente de multivitamínicos, do Supradyn, da vitamina C Redoxon globalmente, já tinha esse elo. E acredito que a melhor forma de tratar a saúde é com a prevenção. Ter uma boa alimentação, uma nutrição correta, evita doenças. Então, é melhor prevenir do que tratar doenças que, muitas vezes, são detectadas muito tarde. Eu saí do âmbito de vender mais antibióticos, que são tratamentos, para entrar nessa área mais preventiva e de nutrição animal, que é algo que me atrai já conceitualmente. E a DSM, com a proposta que eu tive de assumir o seu maior negócio, que é a área de Ruminantes, me atraiu muito. Não apenas ideologicamente, mas também pelo potencial futuro. A pecuária está se tornando cada dia mais sustentável e essa intenção da companhia de ser o líder nessa área, de tornar a proteína animal cada vez mais sustentável, é uma questão na qual me engajo pessoalmente e que me motivou a aceitar esse novo desafio.

Noticiário Tortuga - Como vê essa nova estratégia do negócio de Nutrição e Saúde Animal da DSM, centralizada no We Make it Possible?

Sergio Schuler - Esse projeto é fundamental e foi algo que me atraiu muito na decisão de trabalhar na DSM, essa visão e propósito com base no tripé People-Planet-Profit (Pessoas-Planeta-Lucro). Fazendo o certo e o bem, a rentabilidade vem junto. Então, o propósito não é só gerar mais lucro para a empresa, mas sim ser primeiro sustentável tanto para as pessoas como para o meio ambiente, e o lucro vem automaticamente. Esse não é só um discurso bonito, mas verdadeiro e eficaz. E me chamou muito a atenção para a empresa.

O We Make it Possible se baseia em seis pilares, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU): melhorar o desempenho ao longo da vida dos animais de criação; uso eficiente dos recursos naturais; reduzir as emissões da pecuária; ajudar no combate à resistência antimicrobiana; reduzir a dependência dos recursos marinhos; e melhorar a qualidade dos alimentos (carne, leite, peixe e ovos), ao mesmo tempo em que a perda e o desperdício são reduzidos. Ou seja, a DSM tem o objetivo de aplicar a ciência para o bem do Planeta.

Noticiário Tortuga - Fale um pouco sobre a sua trajetória. Quais os principais desafios no novo cargo e na área de Ruminantes?

Sergio Schuler - A área de Ruminantes e a pecuária vivem um bom momento. E, no setor de saúde animal, a pecuária representa acima de 50%, e mais ainda na área de nutrição animal. A Bayer, onde estive parte da minha carreira, passou por uma grande transformação. Com a compra da Monsanto, o foco maior ficou em agricultura e, neste ano, a empresa decidiu vender a parte de saúde animal para a Elanco. Estive à frente dessa mudança por três meses, consegui fazer a integração inicial das equipes dentro da empresa nova, e senti que era um bom momento para procurar novos desafios. E essa oportunidade na DSM caiu feito uma luva, tanto ideologicamente como em termos de timing.

Voltei ao Brasil em 2013, depois de passar 10 anos na Europa, entre Suíça, Itália e Irlanda. Na Bayer, era responsável pela área de Saúde Animal primeiro do Brasil e, depois, de Latam South, que envolve o Cone Sul. Fiquei sete anos à frente desse negócio. Meu background é em Bioquímica, sou graduado em Biotecnologia e tenho MBA em Administração de Negócios. E comecei minha carreira na área de pesquisa, em projetos de desenvolvimento de plásticos biodegradáveis, mais ecológicos. Até que senti falta de viabilizar esses projetos e passei para a parte de implementação. Sentia a pesquisa muito longe de se tornar realidade. Por isso, entrei no mundo administrativo. Trabalhei como consultor durante dois anos na Arthur Andersen, participei do desenvolvimento de projetos de saúde com laboratórios. Entrei na área de tecnologia na época da privatização da Telebrás, mas percebi que estava fugindo do escopo de saúde e nutrição. Então, voltei para o projeto inicial na Roche do Brasil, na área farmacêutica. Com vitaminas para humanos, comecei a trabalhar na aplicação prática da ciência, passando os estudos científicos para a

realidade. E estou nisso até hoje, estudando a ciência e a química e tentando trazer isso para a prática.

Noticiário Tortuga - O que traz de suas experiências anteriores e da participação no Conselho Consultivo do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan) para o novo cargo?

Sergio Schuler - Desde que voltei para o Brasil, em 2013, tenho atuado junto ao Sindan. Participei por quatro anos da diretoria, continuei como conselheiro, porque acredito que o conjunto como identidade da indústria tem muito mais força. É bem diferente você vir como empresa do que como setor para buscar melhorias junto às esferas governamentais, como a entrada de novas tecnologias, projetos de logística reversa, aprovação de novos medicamentos, obrigatoriedade de vacinas ou o combate à pirataria. Foram várias frentes levadas pelo sindicato, negociando principalmente com o MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). A experiência foi muito boa e, agora, espero também contribuir para a representação do setor de nutrição animal, junto a entidades como a Asbram (Associação Brasileira das Indústrias de Suplementos Minerais) e o Sindirações (Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal), defendendo as boas práticas sustentáveis para o futuro. Acho muito importante trabalharmos como setor.

Além dessa atuação junto ao Sindan, também trago as experiências das minhas funções prévias e os meus conhecimentos em estratégia de marketing, de go-to-market, de acessos ao mercado. Hoje, temos uma cadeia que é bastante complexa, desde o produtor nas fazendas até as indústrias de carne, e é importante essa união para trabalharmos juntos por uma pecuária mais sustentável. Além de integrar todos os canais, sejam os produtores, atendidos diretamente pela equipe da Tortuga, que é uma fortaleza, muito bem qualificada tecnicamente, assim como os outros canais, a indústria de ração, as cooperativas e as revendas. Um acesso multicanal. É importante lidar com os vários elos da cadeia de forma sinérgica, e não conflitiva.

As vendas diretas vão continuar, mas vimos, durante a pandemia, que há outros meios que temos que estudar. A DSM está crescendo muito na ampliação de seus canais, como a recente entrada no e-commerce pelo Magalu, uma nova via para chegarmos aos produtores. E não apenas ampliar esses canais, mas também pensar em outras formas de pagamento, indo do tradicional boleto bancário para outras opções, como Pix, cartão de crédito, financiamentos, trocas, para conseguir integrar mais o setor em um mercado dinâmico. Com a tecnologia, isso vai ficar cada vez mais possível, e eu trago minha experiência também nessa área digital.

Noticiário Tortuga - Como avalia o mercado de nutrição animal brasileiro?

Sergio Schuler - No Brasil, o mercado tanto da pecuária como da nutrição animal passa por um bom momento, 2021 será o ano do boi no horóscopo chinês! A demanda pelas exportações de carne bovina continua acelerada, ainda há os efeitos da Peste Suína Africana (PSA) na China, os preços da arroba seguem firmes e, com isso, a importância com a nutrição animal cresceu, os produtores estão vendo os benefícios da suplementação nos resultados. Estamos cada vez mais presentes nos top 100 de confinamento, pasto e leite. Em 2020, segundo a Asbram, a venda de suplementos animais cresceu 10% em volume. Realmente, o mercado de nutrição tem um futuro brilhante pela frente. Está havendo maior demanda por proteína animal na área de exportação, porque o mercado interno sofreu um pouco mais em razão da pandemia. Mas, mesmo assim, há uma crescente valorização na qualidade da carne, que é obtida justamente através de uma boa nutrição animal.

Os produtores também estão conseguindo entender cada vez mais os benefícios da ciência que está por trás dos produtos e os benefícios de uma boa suplementação, com o uso de leveduras, vitaminas, óleos, enfim, de todo o portfólio líder da DSM. Obviamente, o grão caro, que aumenta os custos do confinamento e da criação de aves e suínos, é um desafio para o produtor. Mas o bom preço na ponta tem compensado e o investimento em tem nutrição valido a pena.

Noticiário Tortuga - Quais as perspectivas para o setor nessa época de pandemia?

Sergio Schuler - São positivas e alguma hora as vacinas vão chegar. A demanda crescente por proteína animal continuará e esperamos, para 2021, o início da recuperação da economia. É o que as instituições financeiras falam, o que o Governo estima, que o PIB será positivo no próximo ano, com a retomada do consumo interno, mesmo que de forma lenta. Eu sou otimista por natureza e vejo as perspectivas com bons olhos, principalmente para a pecuária de corte.

Noticiário Tortuga - Aliando maior produtividade à sustentabilidade e ao bem-estar animal, podemos dizer que o futuro do setor é brilhante?

Sergio Schuler - Certamente! Quanto mais conseguirmos alinhar essas três vertentes, mais brilhante e duradouro o futuro será.

É PRECISO ESTAR ATENTO AO QUE O PASTO "FALA"

NA ÉPOCA DAS ÁGUAS, DEVE-SE ADEQUAR OS SUPLEMENTOS PARA QUE COMPLEMENTEM A FORRAGEM DE ACORDO COM AS METAS PRODUTIVAS DA FAZENDA

Mylene Abud

Vem chegando o verão, a folhagem seca dá lugar ao verde, o pasto fica farto. Para os pecuaristas, a estação das águas é a época da arrancada da produção. As pastagens atingem seu auge produtivo e os animais, agradecem. Mas será que só isso basta para explorar o máximo desempenho do seu rebanho?

"Por si só, apenas o aumento do valor nutritivo do capim não é suficiente para obter um desempenho elevado na época das águas. Uma dieta composta apenas de pasto mais suplemento mineral proporciona ganhos, mas existe uma oportunidade para explorar a intensificação de produção demandada pela pecuária de ciclo curto", explica o zootecnista e Gerente Técnico Regional da DSM, João Victor Yamaguchi.

"Mesmo no período chuvoso, que compreende 80% do crescimento das forragens, é comum termos falta de oferta de forragem por uma grande lotação. Ou mesmo por uma oferta de forragens com muito talo (altas), que desfavorece a colheita e causa baixa eficiência de pastejo e altas perdas por pisoteio", observa o zootecnista Luciano Morgan, Gerente de Categoria Bovinos de Corte da DSM.

> ***"Planejamento nutricional, envolvendo as questões relacionadas à pastagem e à suplementação, é essencial para otimizar o desempenho dos animais na época das águas."***
>
> ***João Victor Yamaguchi, Gerente Técnico Regional da DSM***

E como enfrentar os desafios trazidos pelas águas? João Yamaguchi conta que, para suprir essas deficiências, a utilização de suplementos proteicos, proteico-energéticos e concentrados tem crescido muito nos últimos anos. "Planejamento nutricional, envolvendo as questões relacionadas à pastagem e à suplementação, é essencial para otimizar o desempenho dos animais na época das águas. O foco deve ser oferecer forragem com alta relação folha-colmo e um suplemento que permita uma interação favorável com o pasto, de acordo com o objetivo de cada propriedade", receita Yamaguchi. •••

João Victor Yamaguchi, gerente Técnico Regional da DSM.

A mesma indicação é feita por Luciano Morgan. “Com a adequada oferta de capim (energia), trabalhos científicos mostram um potencial extra de desempenho com suplementos proteicos formulados para este período, como o Fosbovi Proteico 30 com Monensina. Outra oportunidade é o uso de Minerais Tortuga, que têm alta biodisponibilidade e trazem para o sistema ganhos extras, reduzindo o custo de produção”, indica, lembrando que a logística também deve ser considerada para garantir o fornecimento do suplemento eleito.

SUPLEMENTAÇÃO ESTRATÉGICA

Se na seca ela é considerada essencial, será que a maioria dos produtores também se preocupa em suplementar o rebanho na época das águas? “Infelizmente não, porque a maior parte dos pecuaristas acredita que apenas a suplementação mineral já está adequada, tendo em vista a qualidade do pasto nesse período do ano”, responde João Yamaguchi. “Porém, a pecuária de corte está sendo cada mais pressionada em termos de aumento de produtividade, ou seja, produzir mais utilizando menos área e menos tempo”, alerta.

E é justamente aí que entra a suplementação como estratégia, como uma forte aliada do aumento da produtividade, melhorando o ganho médio diário, proporcionando o aumento da taxa de lotação dependendo do nível de suplemento utilizado e reduzindo o tempo de permanência dos animais na fazenda. Fatores esses responsáveis por maior produção de arrobas e incremento no resultado econômica da propriedade. “Aproveitar o potencial produtivo e nutritivo da forragem na época das águas é o principal desafio e, também, a principal oportunidade”, afirma João Yamaguchi. Dessa forma, o manejo adequado de cada espécie forrageira e a escolha certeira do suplemento de acordo com objetivo produtivo e econômico se tornam fundamentais para o resultado final.

“Temos desenvolvido pesquisas e trabalhos no campo mostrando a alta correlação entre os ganhos no período das águas e os resultados econômicos anuais. O uso da suplementação estratégica tem sido uma forte aliada na redução do ágio no preço dos animais de reposição e melhora a rentabilidade do negócio. Nossa equipe está preparada para a orientação técnica mais adequada, considerando todas as particularidades dos clientes”, complementa Luciano Morgan.

PARA CADA NECESSIDADE, UMA SOLUÇÃO

E o que não pode faltar para o rebanho no período das águas? “Para todas as categorias, a adequada suplementação mineral é fundamental e a fonte dos minerais utilizados nos suplementos tem uma notória importância. Os Minerais Tortuga apresentam maior biodisponibilidade, melhoram a digestibilidade da fibra, possibilitando maior consumo de matéria seca, melhorando a saúde intestinal e trazendo benefícios comprovados em aumento de ganho de peso e incremento na eficiência reprodutiva. Essa tecnologia está presente na nossa linha de suplementos minerais, proteicos, proteico-energéticos e núcleos para elaboração de concentrados”, ressalta João Yamaguchi.

Para sistemas mais intensivos de recria e engorda, ele indica a utilização de suplementos proteicos e proteico-energéticos, que têm se mostrado muito vantajosos em termos de custo-benefício. Já para sistema de cria, uma adequada suplementação mineral das matrizes com bom escore corporal é suficiente para elevados índices reprodutivos. “Para matrizes que precisam recuperar condição corporal, recomendamos a nossa linha de suplementação estratégica (proteica e/ou proteico-energética). Além disso, a suplementação dos bezerros em sistema de creep feeding com o Fosbovinho Proteico ADE possui relação custo-benefício excelente, com foco principal no aumento do peso ao desmame”, afirma.

“Nossa indicação para matrizes em reprodução no período chuvoso é o Fosbovi Reprodução, que traz toda a segurança de aporte mineral para explorar excelentes índices reprodutivos. O produto auxilia, também, na recuperação de escore corporal no pós-parto”, ensina Luciano Morgan. “Para a recria, temos dois produtos como exemplo de sucesso de desempenho superior animal: o Fosbovi Plus, que oferece facilidade de manejo e tem em sua formulação TM e aditivo, e o Fosbovi Proteico 30 com Monensina, trazendo, além de TM e aditivo, proteína na sua formulação, proporcionando desempenhos adicionais acima de 180 gramas/ animal/ dia”, destaca.

O Gerente de Categoria Bovinos de Corte da DSM também aconselha fazer uma revisão nas apartações por categoria animal, de acordo com o peso dos lotes e objetivos dentro do sistema de produção. “Lotes apartados facilitam a implantação das estratégias de lotação dos pastos, manejo nutricional e a aferição das metas de desempenho”, garante Luciano Morgan.

Para a pecuária moderna, seja na seca ou nas águas, os investimentos em suplementação resultam em aumento de eficiência produtiva, com melhor peso animal e mais arrobas por hectare ao ano.

E ter em mente que mesmo o período chuvoso pode ser menos promissor de acordo com as condições climáticas. Neste ano, segundo o Departamento de Meteorologia dos Estados Unidos (Noaa), há 90% de chances de que o fenômeno La Niña se estenda até o fim do verão, em 2021, provocando chuvas abaixo da média na região Sul e chuvas acima da média nas regiões Norte e Nordeste do País.

“A nutrição de bovinos de corte a pasto deve sempre levar em consideração os aspectos quantitativos e qualitativos do dossel forrageiro e, por isso, qualquer alteração na disponibilidade e no valor nutritivo decorrentes de alterações climáticas deve ser corrigida para evitar queda de desempenho. A dica é ficar sempre atento ao que o pasto ‘diz’ e adequar os suplementos para que complementem a forragem, de acordo com as metas produtivas da fazenda”, finaliza o Gerente Técnico Regional da DSM, João Victor Yamaguchi.

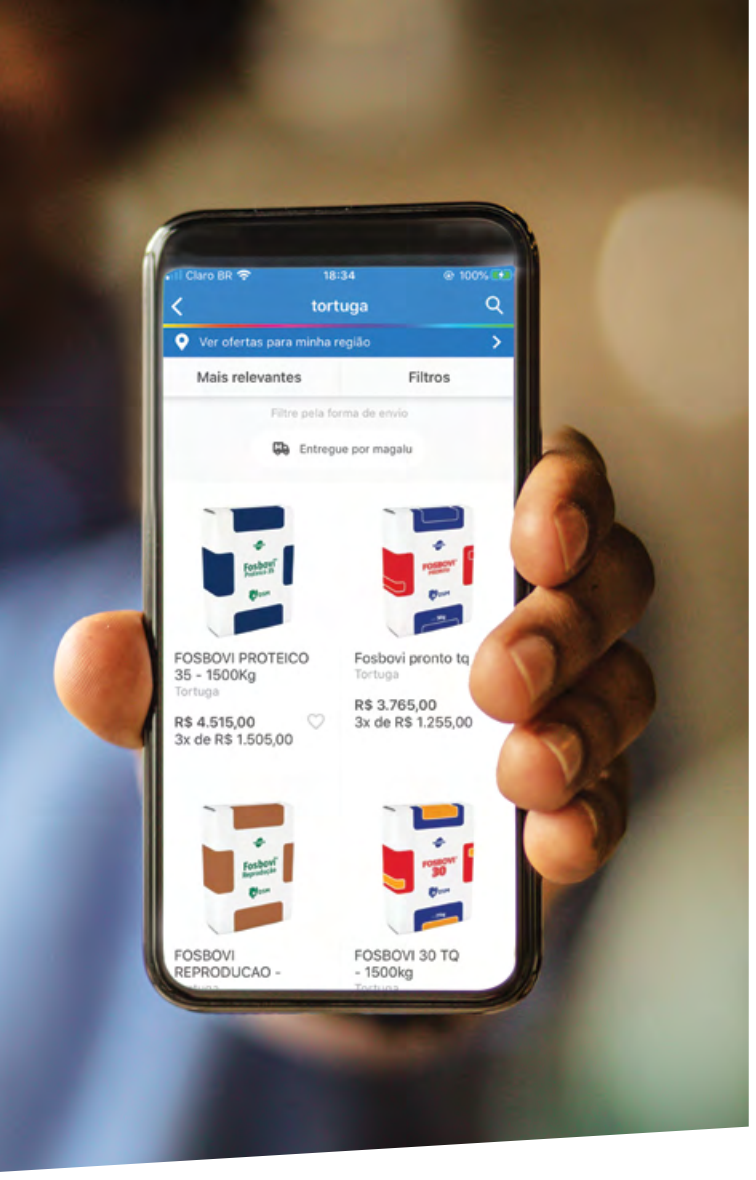
“Temos desenvolvido pesquisas e trabalhos no campo mostrando a alta correlação entre os ganhos no período das águas e os resultados econômicos anuais. O uso da suplementação estratégica tem sido uma forte aliada na redução do ágio no preço dos animais de reposição e melhora a rentabilidade do negócio.”

Luciano Morgan,
Gerente de Categoria Bovinos de Corte da DSM

PRODUTOS TORTUGA®? TEM NO MAGALU!

EM UMA INICIATIVA PIONEIRA NO AGRONEGÓCIO, A DSM PASSA A VENDER SEUS PRODUTOS TAMBÉM POR E-COMMERCE, DEMOCRATIZANDO O ACESSO ÀS SUAS SOLUÇÕES QUE MELHORAM O DESEMPENHO DOS ANIMAIS E A RENTABILIDADE DOS PRODUTORES

Mylene Abud



> ***A DSM é a primeira empresa a vender soluções em nutrição animal por uma plataforma de e-commerce, abrindo mais uma opção de compra para os pecuaristas de todo o País.***

Que tal entrar no site ou no aplicativo do Magazine Luiza, o Magalu, maior market place do País, e encontrar uma loja virtual com os suplementos nutricionais para bovinos de corte e de leite e equídeos da marca Tortuga®? E receber os produtos no conforto da sua fazenda? Pois esse desejo se tornou realidade!

A DSM é a primeira empresa a vender soluções em nutrição animal por uma plataforma de e-commerce, abrindo uma nova opção de compra para os pecuaristas de todo o País. "Ter mais esse canal de distribuição dos nossos produtos é de extrema importância, permitindo que os produtores que antes não tinham acesso às nossas tecnologias em nutrição passem a ter, e, assim, consigam melhorar seus resultados e sua produtividade, buscando a solução que mais se adequa a sua necessidade, em qualquer hora e lugar", ressalta Juliano Sabella, diretor de Marketing da área de Ruminantes da DSM.

A inovação pioneira teve como objetivo aumentar ainda mais a base de clientes da empresa, de regiões próximas ou remotas. "No Brasil, temos mais de 2,5 milhões de propriedades rurais com bovinos. E, mesmo com toda a nossa rede de distribuição, através das quase 3.000 revendas e cooperativas parceiras, e dos nossos mais 600 representantes comerciais, ainda não conseguíamos atingir toda a demanda. Assim como o produtor rural já utiliza o e-commerce no seu dia a dia para comprar diversos tipos de produtos, por que não dar a oportunidade para que ele também adquira soluções em nutrição para a sua fazenda? E o Magalu é o maior market place do País, com a estrutura e a credibilidade que precisávamos para dar mais essa opção para o mercado", explica Juliano Sabella.

No Magalu, 20 dos principais produtos das linhas de suplementos nutricionais Tortuga®, uma marca DSM, que proporcionam melhor desempenho animal e mais rentabilidade, estão acessíveis em apenas alguns 'cliques', com entregas para todo o território nacional.

FEPROXI CHEGA AO MERCADO PARA OTIMIZAR A FASE REPRODUTIVA DOS REBANHOS DE CORTE E DE LEITE

COM BETACAROTENO E MINERAIS EM SUA FÓRMULA, NOVO PRODUTO DA DSM É UM NÚCLEO PARA SER ADICIONADO A TODOS OS TIPOS DE RAÇÕES

Mylene Abud

Nova solução tecnológica da Tortuga, uma marca DSM, que chega ao mercado para otimizar os índices reprodutivos dos rebanhos brasileiros, o Feproxi inova em todos os sentidos: composto por betacaroteno, vitamina E e selênio, o pacote nutricional une três potentes oxidantes que, quando presentes nas dietas e suplementos, melhoram a saúde animal e as respostas reprodutivas e produtivas. Além disso, este é o primeiro produto da empresa indicado tanto para bovinos de corte como de leite. E, na forma de núcleo, pode ser adicionado a todas as dietas já utilizadas nas fazendas, poupando tempo e recursos.

A escolha do nome do novo produto, que tem lançamento nacional marcado para janeiro de 2021, é uma associação dos principais benefícios oferecidos: melhorar a FErtilidade e os índices rePROdutivos, além do efeito antioXIdante.

"Uma das principais ações do Feproxi é a melhoria do desenvolvimento de folículos ovarianos e a síntese de hormônios reprodutivos, como o estrógeno e a progesterona. Com um sistema reprodutivo mais bem preparado, as vacas já apresentam melhoras nas taxas de prenhez aos 30 dias após a inseminação artificial ou monta natural. Além disso, com uma melhor nutrição vitamínica e mineral, as vacas passam a produzir um colostro de qualidade superior, o que resulta também em melhor desenvolvimento e crescimento dos bezerros nascidos. Assim, a suplementação com Feproxi se faz necessária para vacas, principalmente em momentos de grande estresse metabólico, como no período de transição e durante a estação de monta", explica Guilherme Vasconcellos, Coordenador de Inovação da DSM, setor responsável pelo desenvolvimento do produto.

"O betacaroteno, que é uma pró-vitamina A, vinha sendo usado apenas para o gado de leite, no pré-parto. Isso porque, diferentemente do rebanho leiteiro, o gado de corte não precisa produzir tanto leite e a fase de transição é mais tranquila", conta Marcelo Guimarães, Gerente Técnico Regional da DSM. "Mas pesquisas apontaram que o seu uso, 30 dias antes da Estação de Monta e 30 dias após a EM ou a inseminação artificial, aumenta as taxas de fertilidade."

A indicação do Feproxi na preconcepção, explica, dinamiza o sucesso reprodutivo, melhorando as chances de as fêmeas emprenharem na primeira inseminação ou cobertura, ou seja, nos primeiros dias da estação de monta, o que proporciona o aumento dos "bezerros do cedo" que desmamarão mais pesados. E com a vantagem de que o produto pode ser usado também para os Touros com o mesmo objetivo, melhorando a espermatogênese e, assim, a eficiência reprodutiva dos mesmos, até nas centrais de coleta de sêmen. "O Feproxi melhora tanto a sincronização das fêmeas como o desempenho dos Touros", ressalta Marcelo Guimarães.

Ele também destaca a apresentação inovadora da solução, em forma de núcleo, para ser misturado direto no cocho com o suplemento nutricional já utilizado no dia a dia, ou adicionado em concentrados e dietas totais em sistemas mais intensivos.

"Lançar o Feproxi como núcleo, e não como produto pronto para uso, foi uma ótima ideia da equipe de Inovação da DSM. O núcleo torna a nutrição mais 'democrática', pois atende todos os clientes, tanto os que já usam os produtos prontos para uso, os que utilizam núcleos para mistura nas fábricas das fazendas ou, ainda, aqueles que utilizam outros suplementos ou rações próprias. E é fácil de usar: pode misturar direto no cocho, na mão ou com a pá de mistura do cocho, dá para preparar em todas as condições", elogia.

BENEFÍCIOS DOS ANTIOXIDANTES

Segundo o Prof. José Luiz Moraes Vasconcelos, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Unesp, de Botucatu, diversas pesquisas sugerem que animais com estresse, que produz os radicais livres, podem ser beneficiados com a ingestão de vitaminas e minerais, como a vitamina E, o betacaroteno e o selênio. "Há muitos trabalhos associando o estresse à piora nos níveis reprodutivos. A taxa de serviço nem tanto, em razão da IATF. Mas diminuem as taxas de concepção e de prenhez, e, também, as perdas embrionárias."

O estudo "Associação entre a concentração de betacaroteno no plasma, taxas de prenhez por inseminação artificial e perdas de gestação de vacas Holandesas em lactação" (Madureira et al., 2020), também assinado pelo prof. Zequinha, infere que vacas com maiores concentrações de betacaroteno no plasma no dia de Inseminação Artificial (IA) tiveram maior concentração de glicoproteínas associadas a prenhez (PAGs) em 31 dias, aumento da prenhez / IA e diminuição da perda de prenhez entre 31 e 60 dias de gestação. Os resultados também apontam que o betacaroteno pode estar associado à função placentária de vacas leiteiras em lactação.

MELHOR REPRODUÇÃO E PRODUÇÃO

O desenvolvimento do Feproxi para vacas de corte contou com a parceria do professor Pietro Baruselli, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), onde foram avaliadas mais de cinco mil vacas nos últimos seis anos. "Os resultados das pesquisas comprovaram que o Feproxi melhora o escore de condição corporal das vacas suplementadas e aumenta a taxa de prenhez após a primeira IATF em até 15%. Com uma maior quantidade de vacas gestantes logo no início da estação de monta, a fazenda passa a contar com um maior nascimento de 'bezerros do cedo' no ano seguinte, um dos principais benefícios com este novo pacote. A maior quantidade de bezerros nascidos ao início da estação de parição trará machos mais pesados no momento da desmama e maior quantidade de fêmeas aptas à reprodução. Estes fatores contribuem para elevarmos a quantidade de bezerros desmamados por vaca exposta dentro da propriedade e, assim, aumentar a rentabilidade das fazendas de cria", afirma Guilherme Vasconcelos.

Ele acrescenta que o novo núcleo também pode ser utilizado com grande sucesso nas centrais de reprodução que têm como foco a produção in vivo ou in vitro de embriões. "Com mais betacaroteno, vitamina E e selênio, as vacas doadoras desenvolvem seus oócitos e embriões em ambientes mais saudáveis e com menos estresse oxidativo, elevando o grau de qualidade dos embriões gerados."

Em rebanhos leiteiros, o Feproxi melhora os índices reprodutivos pela redução na taxa de aborto e aumenta as taxas de prenhez. "Resultados de pesquisas com vacas leiteiras apontaram redução de 50% nos casos de aborto e aumento na taxa de prenhez de 11 a 14 pontos percentuais. Além disso, tem sido observada nos estudos uma melhora significativa na qualidade do colostro de vacas suplementadas com o betacaroteno e na saúde de suas bezerras, fundamental para seu bom desenvolvimento e, consequentemente, no futuro, para sua produtividade", ressalta Cristina Cortinhas, supervisora de Inovação da DSM.

Em tempos de arroba valorizada, Marcelo Guimarães aponta o Feproxi como uma ferramenta muito poderosa na relação custo-benefício para os pecuaristas. "Depois de cinco anos de experimentos com o betacaroteno, estudos mostram que o produto aumenta, em média, 17% na taxa de prenhez já na primeira IATF. Se considerarmos o valor do bezerro hoje, na faixa de R$ 300,00 a arroba, em um rebanho de mil vacas, a possibilidade é que o produto proporcione um aumento de até 70 bezerros, desmamando 20% mais pesados", conclui.

PROGRAMA QUALIDADE DO LEITE COMEÇA AQUI! 2020 COMPARTILHA CONHECIMENTOS PARA O PECUARISTA PRODUZIR MAIS E MELHOR

REALIZADA ON-LINE EM FUNÇÃO DA PANDEMIA, A NONA EDIÇÃO DO PROGRAMA DA DSM REUNIU UM TIME DE ESPECIALISTAS PARA DEBATER A MELHORIA DA QUALIDADE DO LEITE NA PRODUÇÃO NACIONAL

Mylene Abud

> ***Em oito anos, foram avaliadas mais de 1.200.000 vacas em lactação em quase 21.000 fazendas em 14 estados e distribuídos 267 prêmios.***

Quatro encontros virtuais, realizados semanalmente em outubro, marcaram a 9ª edição do Programa Qualidade do Leite Começa Aqui!, promovido desde 2011 pela DSM, detentora da marca Tortuga®, e que já entrou para o calendário de eventos mais importantes do setor. A programação, a cargo do time de Pecuária de Leite da área de Ruminantes da empresa, teve como foco o compartilhamento de conhecimentos e o debate de temas essenciais para capacitar ainda mais os produtores em torno da qualidade do leite.

"O Programa Qualidade do Leite Começa Aqui! (PQLCA) tem como objetivo dar suporte e fomentar a melhoria da qualidade do leite dentro do nosso País. Hoje, a DSM é a empresa de nutrição animal com a linha de ingredientes mais abrangente, contendo desde enzimas, vitaminas, carotenoides e os Minerais Tortuga® - que são melhor absorvidos pelo organismo - até ferramentas. Todos esses componentes vão ajudar no dia a dia da fazenda, trazendo mais resultados e levando soluções melhores aos nossos clientes", avaliou Verônica Lopes, coordenadora da categoria Gado de Leite da área de Ruminantes da DSM, na abertura do evento.

Na sequência, Marcelo Machado, gerente técnico da categoria Leite da DSM, fez um balanço dos números registrados nas oito edições anteriores do PQLCA, realizadas anualmente desde 2011. Em oito anos, foram avaliadas 1.207.187 vacas em lactação, 20.474 fazendas em 14 estados e distribuídos 267 prêmios. Até a 8ª edição, os dados eram coletados pelas fazendas participantes do Programa durante sete meses. No final do ano, os prêmios eram entregues em uma reunião de confraternização.

Em 2020, em função de pandemia, o Programa foi concebido em um formato especial. "Mas estamos muito contentes com os resultados dessa adaptação, porque, ao invés de premiarmos os nossos grandes produtores que têm como diferencial um leite de altíssima qualidade, a premiação será para todos os produtores através de muita informação e discussão boa, para que eles possam trabalhar ainda melhor a questão da qualidade do leite. E, em 2021, estarem prontos para termos uma competição bem forte dentro do PQLCA", destacou a coordenadora de Gado de Leite, Verônica Lopes.

APRIMORANDO A QUALIDADE

Realizado em 5/10, o primeiro encontro trouxe a produtora Patrícia Kompier, da Fazenda Brasilanda, empresa familiar do Grupo Kompier sediada em Montividiu, próximo a Rio Verde (GO), e o médico-veterinário da fazenda, Marcelo Junqueira, que mostraram como a qualidade do leite é trabalhada na propriedade, com base no sincronismo da equipe, na força feminina, no desenvolvimento e treinamento de pessoas, além de equipamento de ordenha muito bem ajustado e manejo. ...

Já o Professor Marcos Veiga, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), abordou o tema Melhorando a qualidade do leite a partir de manejo e tratamentos. "A qualidade do leite tem um conjunto de critérios ligados à sua composição e a todo o trabalho que a fazenda faz em termos de produção, incluindo a nutrição. E a Contagem de Células Somáticas, que faz parte da avaliação da qualidade do leite, é um termômetro do índice de saúde da glândula mamária", informou, destacando os fatores que afetam a CCS. "Podemos afirmar que 90% de todas as variações em CCS estão ligadas a infecções na glândula mamária e 10% a outros fatores, como estágio de lactação, idade da vaca, produção de leite e sazonalidade", completou.

ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS PARA A MELHORIA DOS SÓLIDOS DO LEITE

Na semana seguinte, no dia 13/10, a pauta do encontro abordou as Estratégias nutricionais para a melhoria dos sólidos do leite. Apresentado por Diego Magro, gerente técnico regional Sul para Bovinos de Leite da DSM, o tema foi debatido pelo Prof. Rodrigo Almeida, do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). "O leite tem em sua composição 12,5% de sólidos (lactose, gordura, proteína e minerais) e 87,5% de água. E, para a indústria, gordura e proteína são os sólidos mais importantes", ressaltou o professor. "A arte dos nutricionistas de vacas leiteiras é ter um bom sincronismo e adequados aportes de CNF (Carboidratos Não Fibrosos, que representam o 'fogo') e FDN (Fibra Detergente Neutro, que é a 'água'). É esse 'casamento' que faz vacas produtivas e saudáveis", ensinou o professor.

Na sequência, o produtor Márcio Lewe, da Agropecuária Lewe, do Rio Grande do Sul, falou sobre a participação de sua propriedade no programa da DSM dentro da fazenda, com foco em nutrição.

MELHORANDO OS ALIMENTOS NA FAZENDA E A QUALIDADE DO LEITE

Esse foi o assunto do encontro de 19/10, apresentado por Alceu Miguel, Assistente Técnico Comercial da DSM, com palestra do Prof. do Departamento de Nutrição Animal da Universidade de Wisconsin (EUA), Luiz Ferraretto, que abordou o tema Produzindo silagem de qualidade para o melhor desempenho produtivo. Segundo o professor, a combinação de maior densidade de plantas e maior altura de corte pode melhorar a qualidade da produção sem comprometer o rendimento. "A maior digestibilidade leva à maior ingestão e à maior produção. E a maior concentração de amido permite reduzir o milho na dieta em locais onde o preço é mais alto, e, assim, acaba barateando o custo. Mas, para fazer esse tipo de manejo, é preciso ter área suficiente", esclarece.

Após a fala do professor Ferraretto, Caio Cordeiro, representando o produtor Marcos Epp, contou um pouco da história dos 52 anos de atividade da Agropecuária Régia (PR), que já está na terceira geração da família. Premiada no Programa Qualidade do Leite Começa Aqui! em 2018, a propriedade investe em instalações, tecnologia, melhoramento genético, nutrição e Integração-Lavoura-Pecuária para uma produção de alta qualidade.

ONDE ESTAMOS E AONDE QUEREMOS CHEGAR?

A melhoria da qualidade do leite: onde estamos e aonde queremos chegar foi abordada na palestra que fechou, no dia 26/10, a programação do Qualidade do Leite Começa Aqui! 2020. Com a apresentação de Juliano Sabella, diretor de Marketing de Ruminantes da DSM, Jefferson Pagno, coordenador de Pecuária de Leite da Frísia Cooperativa Agroindustrial, e Selvino Giesel, assessor de Lácteos da Aurora, os debates giraram em torno do tema: O trabalho da indústria na busca de qualidade em parceria com os produtores, cadeia e o futuro na visão da Frísia e da Aurora.

Outro destaque da última etapa foi a participação de Paulo Martins, chefe-geral da Embrapa Gado de Leite (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), que falou sobre Oportunidades e desafios da cadeia: como a evolução da qualidade do leite está envolvida nesses processos?

"Leite é uma 'árvore' que dá uma série de produtos diferenciados, 70 derivados, 90 componentes. O produtor de leite produz um insumo que é fundamental para a atividade industrial. E a indústria brasileira cada vez mais vai precisar de produtos de qualidade", assegurou, acrescentando que, nas propriedades que se dedicam à atividade leiteira, está havendo uma revolução silenciosa, com a tecnologia permitindo uma maior concentração de produção em menores espaços. "O novo consumidor mudou a lógica de produção e o bem-estar animal passou a ser requisito fundamental", sentenciou.

NOTICIÁRIO TORTUGA ESTREIA NO CANAL DO CRIADOR

Mylene Abud

Com entrevistas e reportagens sobre produção animal, nutrição, tecnologias e manejo para bovinos de corte, leite e equídeos, e conteúdo produzido sob a consultoria do time de especialistas da área de Ruminantes da DSM, o Noticiário Tortuga chega à TV pelo Canal do Criador. Transmitido de segunda a sexta-feira, a partir das 8 horas, com duração de 15 minutos, o programa também contará com a participação de pecuaristas e produtores de todo o País dando seus depoimentos sobre os retornos positivos da aplicação dos produtos Tortuga®.

Ao lado da tradicional revista impressa Noticiário Tortuga, produzida e distribuída pela empresa desde 1954, e do canal no Youtube Noticiário On-line, a nova atração integra uma plataforma de conteúdos da DSM destinados aos pecuaristas. “Já era hora de o NT ganhar uma versão para a televisão, onde suas matérias poderão chegar a um número muito maior de pessoas, com dicas de como melhorar o dia a dia da produção”, comemora Juliano Sabella, diretor de Marketing da área de Ruminantes da DSM.

Para ele, a nova opção solidifica ainda mais a relação com os clientes e com o mercado, construída nos últimos 65 anos. “O Noticiário Tortuga na TV começou com o pé direito! Estamos tendo muitas participações com perguntas, vários elogios para as dicas técnicas, e uma enorme satisfação em escutar as histórias de sucesso de nossos parceiros e clientes”, ressalta Juliano Sabella.

Apresentado pela jornalista Marcia Benevenuto e com reportagens de Cairo Rodrigues, o Noticiário Tortuga pode ser assistido no Canal do **Youtube.com/TortugaDSM**, pelo site **www.noticiariotortuga.com.br** e no Canal do Criador (canal 166 da operadora Sky ou parabólica analógica na frequência 4.190 V) ou ao vivo pelo site **https://www.canaldocriador.com.br.**

Participe do Noticiário Tortuga na TV. Deixe comentários e dúvidas em nossas redes sociais:

https://www.instagram.com/tortuga.dsm
https://www.facebook.com/tortuga.dsm
ou no **WhatsApp da produção: (11) 97081-5655.**

CEPEA: APÓS SE APROXIMAR DE R$ 300, PRESSÃO COMPRADORA ENFRAQUECE PREÇO DA ARROBA

Thiago Bernardino de Carvalho
Pesquisador da Equipe de Pecuária do Cepea, da ESALQ/USP

Alessandra da Paz
Gestora da Equipe de Comunicação do Cepea, da ESALQ/USP

No dia 18 de novembro de 2019, a arroba do boi gordo atingia os R$ 200,00 pela primeira vez. Embora esse patamar chamasse a atenção do mercado, ainda estava longe de ser o recorde real – que, por sua vez, acabou ocorrendo no final daquele novembro de 2019 e renovado recentemente. Agora, o setor começa a atentar ao fato de a arroba do boi gordo se aproximar dos R$ 300,00 – no dia 11 de novembro, o Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3 (à vista, mercado paulista) atingiu R$ 292,00. Nos dias seguintes, contudo, os valores enfraqueceram, voltando a operar por volta de R$ 285,00.

Do lado da demanda, o que se verifica é que muitos frigoríficos, especialmente os que trabalham apenas com o mercado doméstico, postergam as compras de novos lotes nos atuais patamares. Com isso, esses agentes se afastam do mercado, trabalham com escalas curtas e adquirem lotes de animais apenas quando há necessidade.

]Compradores alegam que, ao longo dos últimos meses, os preços da carne negociada no mercado atacadista não acompanharam os aumentos nos valores da arroba, e isso tem apertado as margens – na média de novembro (até o dia 25), a arroba do boi gordo foi negociada a quase 2 reais/@ acima da carcaça casada bovina (aqui foram considerados o Indicador do Boi e a proteína no atacado da Grande São Paulo). Como comparação, em novembro de 2019, o cenário era o oposto, com a carcaça casada do boi registrando vantagem de quase 10 reais/@ sobre o boi gordo.

As unidades de abate que trabalham com exportações, por sua vez, acabam tendo certo alívio com as vendas externas, visto que os embarques seguem registrando bom desempenho, principalmente à China. Apesar do enfraquecimento do dólar frente ao real em novembro, o patamar da moeda norte-americana ainda está elevado e isso tem favorecido a receita recebida em reais. Na parcial de 2020 (até outubro), a receita em moeda nacional com as exportações brasileiras de carne bovina in natura soma R$ 31,489 bilhões, um recorde para o período e 65% acima do montante do mesmo período de 2019 – cálculos feitos com base nos dados da Secex (Secretaria de Comércio Exterior) e com o dólar mensal.

No entanto, no campo, a oferta de animais para abate ainda é muito baixa, contexto que limita quedas intensas nos preços de negociação da arroba do boi. Embora dados indiquem crescimento no volume de animais em confinamento neste ano, o primeiro giro foi limitado, devido a incertezas relacionadas à pandemia de coronavírus. Além disso, muitos confinadores estão estendendo o período de engorda, no intuito de entregar animais mais pesados.

Alguns pecuaristas ainda seguram o boi no pasto, à espera de novos aumentos nos preços, sobretudo diante dos elevados custos de produção – aqui, ressaltam-se o dólar alto, que encarece insumos importados, e os preços recordes reais do bezerro, do boi magro, assim como os do milho e do farelo de soja.

“Neste caso, o movimento de alta nos preços da carcaça bovina acaba sendo limitado, considerando o poder de compra fragilizado da população brasileira.”

Nesse cenário, a liquidez está baixa. Em algumas regiões levantadas pelo Cepea, o número de negócios tem sido, inclusive, insuficiente para gerar a média da região.

No dia 25 de novembro, o Indicador CEPEA/B3 fechou a R$ 278,30, estável na parcial do mês. A média de novembro (até o dia 25), de R$ 285,75, é recorde real da série mensal do Cepea e 17,45% acima da verificada em novembro do ano passado – quando, vale lembrar, os preços internos da arroba alavancaram. Os valores foram deflacionados pelo IGP-DI de outubro/2020.

No mercado atacadista de carne da Grande São Paulo, de fato, agentes indicam certa dificuldade no escoamento da proteína nos atuais patamares. No entanto, como a oferta de carcaça é baixa, os preços vêm se sustentando. A carcaça casada do boi fechou a R$ 18,96/kg, à vista, no dia 25 de novembro, com alta de 4% no acumulado do mês. A média de novembro, de R$ 18,92/kg, também é recorde real da série do Cepea e supera em 12% a de novembro de 2019.

Neste caso, o movimento de alta nos preços da carcaça bovina acaba sendo limitado, considerando o poder de compra fragilizado da população brasileira, pelos valores mais competitivos das principais carnes concorrentes, a suína e a de frango.

PRODUÇÃO ANIMAL E O DESAFIO DA SUSTENTABILIDADE

Rodrigo Costa
Gerente Técnico Dairy Latam DSM

A produção animal se tornou muito eficiente nos últimos anos. Tal fator tem levado à produção de alimentos saudáveis, com custos cada vez mais acessíveis para a maioria da população. O consumo per capita de proteína animal tem crescido nos últimos anos em todo o mundo. Não obstante, há que se considerar que ainda existem bolsões de miséria.

Há um claro aumento no poder de compra de alimentos pela população em geral. E o aumento no poder aquisitivo tem originado novos tipos de consumidor. Existe aquele que não quer o uso de químicos e transgênicos na produção do seu alimento, o que quer saber qual o nível de conforto e bem-estar dos animais e o que tem interesse no impacto ambiental gerado pela produção do seu alimento.

Não basta produzir, a produção animal deve ter sustentabilidade social, econômica e ambiental. A produção animal sustentável não é mais apenas para um nicho de mercado, mas sim uma necessidade. Conceitos e tecnologias de sustentabilidade trazem alta eficiência para o processo produtivo de forma concreta, direta e sinérgica a outras práticas tecnológicas já aplicadas.

O uso de práticas e ferramentas para aumentar o número de vacas produtivas em um rebanho é um ótimo exemplo de como a sustentabilidade traz retorno direto e positivo para uma fazenda leiteira. A utilização de aditivos para aumentar a eficiência alimentar (produção sobre consumo de matéria seca) e aproveitar os nutrientes da dieta é uma prática sustentável e eficiente. A suplementação com nutrientes que promovam a melhor saúde dos animais que, por consequência, serão mais longevos, diminuindo a necessidade de reposição e a manutenção de grandes grupos improdutivos na propriedade, é também uma prática sustentável e eficiente.

DESEMPENHO REPRODUTIVO E ELIMINAÇÃO DE METANO

A busca por diminuição na eliminação de metano e carbono neutro na produção animal tem sido um dos principais objetivos de organizações e países, alguns com a proposta de pegada de carbono zero até 2050. Nesse sentido, a DSM desenvolveu uma molécula chamada Bovaer (3-NOP), que promove a diminuição de pelo menos 30% na eliminação de metano pelos bovinos de leite, bovinos de carne e ovinos, sem trazer nenhum risco à produtividade dos animais.

No entanto, tecnologias e manejos que promovam a eficiência produtiva e reprodutiva têm relação direta com a diminuição da eliminação de gases de efeito estufa. Uma vaca mais produtiva, embora possa eliminar mais metano por dia, dilui sua emissão por litro de leite produzido. Ou seja, uma vaca com produção de 40 litros de leite por dia elimina mais metano do que uma vaca de 20 litros, porém a emissão por litro de leite é menor. A mesma comparação pode ser feita entre uma vaca com 20 litros e uma vaca seca.

Um dos grandes problemas que afetam a lucratividade dos rebanhos leiteiros é o longo intervalo de partos observado em muitas propriedades. Um intervalo de partos de 16 meses em um rebanho em que as vacas têm lactação de 300 dias significa que somente 60% das vacas adultas produzindo leite. Isso gera perdas econômicas importantes e leva a uma maior eliminação de metano por litro de leite produzido. A diminuição do intervalo de partos de 16 para 12 meses promove maior produção de leite pelo aumento proporcional de vacas em produção e, consequentemente, menor eliminação de metano por litro de leite produzido. Uma vaca seca, apesar de eliminar menos metano que uma vaca em produção, não está produzindo leite. E a permanência nessa condição além do tempo adequado gera perdas econômicas e aumenta o impacto ambiental.

Tabela 1
Efeito da redução do intervalo de partos na produção de leite e eliminação de metano (rebanho com 100 vacas e 300 dias em lactação).

Intervalo de partos (meses)	Vacas em lactação (%)	Produção de leite/dia (litros)	CH4 por dia (kg)	CH4 por litro de leite (gramas)
12	83	1660	25,99	15,66
14	71	1420	25,06	17,65
16	62	1240	24,37	19,65
18	55	1100	23,83	21,67

Adaptado de JIAO, 2014.

Tabela 2
Efeito da enzima amilase (RumiStar™) na produção e eficiência alimentar em vacas na lactação.

	Controle	RumiStar™
Ingestão matéria seca (kg)	27	28,1
Produção de leite (kg)	43,2	47,1
Produção de leite corrigido para gordura 3,5% (kg)	39,4	43
Eficiência alimentar (LCG 3,5%/Ingestão matéria seca	1,47	1,55

Adaptado de Klingerman, 2009.

Assim, o uso de técnicas e ferramentas para melhorar o desempenho reprodutivo aumenta o rendimento econômico da propriedade pela maior produção de leite e diminui a eliminação de metano no ambiente. Ou seja, a sustentabilidade é fundamental para a produtividade e rentabilidade de uma fazenda leiteira. O uso de suplementos, como betacaroteno, vitamina E, zinco, selênio e cobre promovem o ótimo desempenho reprodutivo, tornando a propriedade mais eficiente e ambientalmente mais amigável.

EFICIÊNCIA ALIMENTAR

Eficiência alimentar é mais que aumento na produção de leite ou de carne. É a medição da capacidade de transformação de alimentos de baixo valor biológico em alimentos de alto nível nutricional. O simples aumento de produção pode não ser sustentável, uma vez que é oriundo de aumento significativo de consumo de matéria seca. Existem tecnologias que promovem esse efeito, que são os moduladores de fermentação ruminal, enzimas e combinações, que levam ao aumento da produção animal, sem alterar o consumo de matéria seca.

Além disso, a eficiência alimentar está relacionada com a menor eliminação de dejetos e contaminantes no meio ambiente. Em alguns países, tem sido reportado que nutrientes, como fósforo e nitrogênio, suplementados em excesso ou com fontes de baixa disponibilidade, são eliminados. Apesar de serem ótimos fertilizantes, esses nutrientes em excesso podem causar contaminação do solo e da água, sendo fatores que limitam a produção animal em determinados locais.

A investigação feita por Klingerman (2009), em relação ao uso de enzima amilolítica (RumiStar™) em vacas no período de lactação, demonstra como a tecnologia na nutrição animal pode reverter esse impacto ambiental. Houve aumento na produção de leite em proporção maior que o aumento no consumo de matéria seca. Esse fator indica melhor aproveitamento dos nutrientes ingeridos pela vaca e isso foi proporcionado pelo uso da enzima, resultando em benefício econômico e ambiental. Houve, nesse caso, maior produção e menor perda.

A eutrofização tem causa antropogênica e está relacionada com a intensificação da produção e o uso intenso de elementos com alto potencial produtivo, como nitrogênio e fósforo. Apesar de também serem nutrientes importantes para o solo, sua eliminação além da capacidade de assimilação gera contaminação. Áreas ao redor de unidades produtivas intensivas e sem controle adequado de dejetos são sensíveis ao nitrato gerado a partir da eliminação excessiva de nitrogênio no meio ambiente.

A primeira solução encontrada é diminuir a suplementação desses nutrientes. No entanto, existe risco de perda produtiva em função dessa prática. Além disso, cria-se o mito de que a produção sustentável não pode ser eficiente.

A eficiência de produção promove maior racionalidade no uso de recursos naturais. A fixação de nutrientes também é algo que sustenta o desempenho produtivo e o respeito ao meio ambiente. Estudo realizado na Universidade de Nottingham (Inglaterra) com a suplementação de um blend de óleos essenciais (CRINA) evidenciou que, além da maior eficiência alimentar, houve menor eliminação de nitrogênio no meio ambiente, diminuindo o risco de eutrofização na água.

Tabela 3
Efeito do blend de óleos essenciais (CRINA) na eficiência alimentar e na utilização de nitrogênio.

	Controle	CRINA
Ingestão de matéria seca (kg)	19,8	19,8
Produção de leite 3,5% LCG	38,6	41,9
Eficiência alimentar	1,94	2,08
Ureia no sangue (mmol/L)	3,9	3,4
Excreção de proteína (gramas)		- 100 gramas

Adaptado de Margerison, 2018.

A diminuição diária de excreção de nitrogênio em 100 gramas por dia durante a lactação representa 30 kg a menos por vaca. Em um rebanho de 200 vacas, a diminuição na eliminação seria de seis toneladas por lactação. Em função dos riscos de contaminação ambiental, existem propostas para o pagamento do leite em função do nível de nitrogênio ureico no leite para a diminuição dos riscos de eutrofização.

De maneira geral, os exemplos citados comprovam que não existe dicotomia entre produção eficiente e produção sustentável. A produção eficiente é sustentável ambientalmente, economicamente e socialmente, uma vez que se caracteriza por uso pleno dos recursos disponíveis. Produção sustentável é também produção eficiente.

Família Orsolin na rotina diária de atenção ao rebanho.

GRANJA ORSOLIN, SUCESSÃO FAMILIAR COM FOCO EM GESTÃO

Ricardo Dresh
Assistente Técnico Comercial da DSM

A Granja Orsolin iniciou suas atividades em 1959, fruto do sonho do jovem casal Deolino (in memoriam) e Domingas Orsolin, na cidade de Palmitos/SC. Ambos migraram de Anta Gorda, no Rio Grande do Sul, para o oeste de Santa Catarina, em busca de novas terras. E ali construíram a família e a história, no início, cultivando milho e feijão.

Com o passar dos anos, a família de oito filhos foi se desmembrando e, cada um que se casou, recebeu seu pedaço de terra para constituir a sua propriedade. Em 1989, o último filho do casal, Deocir, recebeu a sua parte de 15 hectares, e, após anos de trabalho com a esposa Marli, comprou algumas terras nos arredores. Hoje, a propriedade possui 67 hectares de área total.

Em 2016, foi dado mais um passo em direção à sucessão da propriedade, quando Jhonatan, filho de Deocir, decidiu, com o apoio do pai e o consentimento de seu irmão, Jhon Leno, retornar de Minas Gerais e ampliar a atividade de bovinos de leite, que, desde os anos 90, tem importância econômica na Granja.

As três gerações da propriedade são bastante distintas entre si, algo que a quantidade e a qualidade de ferramentas de

trabalho, nível de informações técnicas e facilidade de acesso a estas informações explica. A primeira geração chegou ao local com a cultura italiana, desbravou as florestas, abriu pedaços de lavoura, não existia energia elétrica, a agricultura era com foco na subsistência. Essa geração cultivou nos lugares mais declivosos e que tinham maior fertilidade natural, pois não tinham acesso a corretivos. A mão de obra abundante era um fator determinante para a produção na propriedade, ainda com pouco acesso a ferramentas tecnológicas como o trator, que chegou só em 1985.

Já a segunda geração tinha menos mão de obra, mas mais acesso a ferramentas de trabalho, dando continuidade ao processo já iniciado. Foi a que mais desbravou as terras, abriu lavouras, corrigiu áreas onde antes não se produzia por causa da acidez do solo, edificou aviários, comprou terras, maquinários e evoluiu na produção de leite, que subiu de cerca de 20 litros de leite/dia para 400 litros de leite/dia. A assistência técnica foi determinante para o sucesso nesta época, pois ainda não se tinha a disponibilidade de tempo, dinheiro e incentivo dos pais para estudar, conhecer outras realidades e pensar em fazer uma mudança radical no formato de produção.

Hoje, na transição entre a segunda e a terceira geração, e seguindo uma lógica de futuro, a formação profissional se tornou um fator determinante para o sucesso nas atividades, com as ações cada vez mais planejadas e o gerenciamento se tornando imprescindível. Nesta geração, mudou-se o foco de ampliar a área de terras para a ideia de aproveitar melhor aquilo que se tem, procurando aumentar a produtividade para alcançar a maior lucratividade e sustentabilidade do negócio.

MAIS PRODUTIVIDADE

A Granja Orsolin produziu aves de corte por 32 anos. Recentemente, foram fechados os dois aviários para concentrar o foco na atividade leiteira. Hoje, produz peixes, em um total de 10.000 kg de tilápia por ano. Conta com 23 hectares de terra para a produção de silagens na safra e soja na safrinha, e com um plantel de bovinos de 210 cabeças, entre gado nelore para corte e gado holandês para leite. Em 2017, passou a produção de leite do sistema em pastagens para o sistema confinado em compost barn. A mão de obra é essencialmente familiar, mas também conta com um casal de funcionários.

Família Orsolin em reunião cotidiano para discussão de números.

"Eu saí de casa com 13 anos para cursar o ensino técnico em agropecuária, rumando de Palmitos para Camboriú, no litoral catarinense, pensando em ter uma base de estudos para administrar a propriedade. Mas, ao me formar, vi que eu ainda tinha muito a conhecer e estudar para ter a experiência necessária para administrar uma propriedade. Em um dos meus estágios extracurriculares no curso de Agronomia, acompanhei o dia a dia de uma propriedade, referência na produção de leite em Santa Catarina. Foi quando fortaleci o sonho da sucessão familiar. Porém, mesmo assim, eu quis conhecer um pouco melhor a produção agrícola no Brasil e segui para o ramo de produção de sementes de milho, trabalhando em uma multinacional neste ramo, até que meu pai, tendo dificuldades em conseguir mão de obra, pensou em vender as vacas leiteiras e investir apenas em gado nelore. Foi então que eu e minha noiva Simone voltamos para casa para dar continuidade e ampliar a atividade leiteira", relembra o técnico agrícola e emgemheiro-agrônomo, Jhonatan Orsolin.

O grande salto para a sucessão familiar foi o investimento feito em melhoria no bem-estar das vacas de leite, o que alavancou a produção diária de 400 litros, com média de 11 litros/vaca/dia, para 2.500 litros de produção diária, com média maior que 35 litros/vaca/dia, em menos de três anos, tornando a atividade de leite o carro-chefe da propriedade.

Hoje, o plantel leiteiro soma 136 animais holandeses, sendo 70 vacas lactantes, sete vacas secas, 45 novilhas entre seis meses e pré-parto, e 14 bezerras entre zero e seis meses. São feitas duas ordenhas diárias.

"Quando decidimos mudar o foco da produção leiteira, conversamos com várias empresas, sendo que a DSM/Tortuga foi a que nos trouxe maior confiança nos resultados mostrados, pois tinha em sua caderneta de clientes vários produtores que conheci pessoalmente. Foi ali que se iniciou a parceria e, desde então, as mudanças de dieta das vacas são debatidas e analisadas juntamente com a equipe técnica da empresa, com embasamento em análises bromatológicas. Isso, em conjunto com outras medidas, quase triplicou a nossa produtividade por animal", afirma Jhonatan, que é o atual administrador da Granja.

Da esquerda para a direita: Jardel Rogeri (Representante Técnico-Comercial da DSM), Anderson (Funcionário), Edna, com Yasmin ao colo, (Funcionária), Deocir Orsolin (proprietário), Marli Orsolin (proprietária), Jhonatan Orsolin (sucessor), Simone (sucessora), Graziela Hoff Gloger (coordenadora de bovinocultura de leite na Cooperativa A1), Ricardo Dresch (Assistente Técnico-Comercial da DSM).

O cooperativismo é um fator influenciador para a sucessão familiar nas propriedades da região. Parceira da DSM há décadas, a Cooperativa A1, junto à sua equipe técnica, oferece aos seus produtores a assistência e as ferramentas necessárias para uma boa gestão. Dentre estas ferramentas, são usados na propriedade um software de gestão, para gerenciar os dados zootécnicos. E, através do Programa Escola A1 do Leite da Cooperativa A1 (que Jhonatan e Simone participam ativamente), são gerados os indicadores econômicos que são avaliados para a tomada de decisões.

A PERPETUAÇÃO DO NEGÓCIO

Os desafios da sucessão familiar são muitos, dentre eles talvez o maior, mas que não pode se tornar empecilho, seja o conflito de ideias entre gerações. Normalmente, a geração que antecede é mais conservadora e a que sucede, mais aventureira.

“Quando houve a possibilidade de meu filho administrar a propriedade, dei a ele a oportunidade de fazê-lo por alguns meses, para ver se ele se acostumaria com a rotina árdua de acordar às quatro da manhã, trabalhar de sol a sol e fazer os

> ***“Os desafios da sucessão familiar são muitos, dentre eles talvez o maior, mas que não pode se tornar empecilho, seja o conflito de ideias entre gerações. Normalmente, a geração que antecede é mais conservadora e a que sucede, mais aventureira.”***

primeiros negócios por conta própria. Mas, desde o princípio, falei que ele não poderia confundir oportunidade com liberdade de fazer tudo o que quisesse sem dar satisfação. Com isso, todas as ideias são debatidas, estudadas e, depois disso, são executadas. Talvez esse seja o ponto-chave da sucessão familiar de sucesso. Algo parecido também aconteceu entre meu pai e eu”, afirma Deocir, que, hoje, já participa das atividades da propriedade de forma mais moderada do que alguns anos atrás.

De modo geral, o trabalho braçal na agricultura vem diminuindo gradualmente, com o aprimoramento de processos, gerenciamento na ponta do lápis auxiliando na tomada de decisões, cotações e negócios na palma da mão em um smartphone, possibilitando negócios quase instantâneos. Realmente, as ferramentas de trabalho mudaram muito, mas a meta de produção se transformou na mesma proporção. Cada vez mais necessária para a permanência na atividade, a eficiência se faz com gestão, coletando, avaliando e debatendo números, planejando, executando e revendo processos.

TOUR DSM DE CONFINAMENTO 2020 MOSTRA ELEVADA PRODUTIVIDADE DE ARROBAS E RENTABILIDADE POSITIVA NA FAZENDA ÁGUA TIRADA, EM MARACAJU/MS

ÍNDICES REGISTRADOS PELA DSM E PELO CEPEA PROVAM QUE INVESTIR EM TECNOLOGIA NA DIETA DOS BOVINOS TRAZ RESULTADOS SUSTENTÁVEIS

Marcos Baruselli

Gerente Nacional de Confinamento da DSM

Lessandro Dossi

Assistente Técnico Comercial da DSM

A DSM, detentora da marca Tortuga® de suplementos nutricionais para ruminantes, e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Cepea/ESALQ-USP), realizaram, em 2020, dez etapas da 7ª edição do Tour DSM de Confinamento.

Evento técnico em que os especialistas da área de Ruminantes Brasil avaliam o desempenho zootécnico dos bovinos confinados tratados com os suplementos da linha Fosbovi® Confinamento com CRINA®, RumiStar™ e HyD®, aditivos com tecnologia exclusiva da empresa, enquanto o Cepea avalia o desempenho financeiro, neste ano, o Tour, ao invés dos tradicionais dias de campo, foi realizado em formato virtual, em função da pandemia. Participaram os estados de São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Neste último, no município de Maracaju, considerada a 5ª maior economia do estado, foi realizada a terceira etapa do Tour, no confinamento da Fazenda Água Tirada, de propriedade de Arthêmio Olegário de Souza e de sua família. E os resultados dessa etapa são destacados nesse artigo.

Com mais de um século de história, a Fazenda Água Tirada iniciou sua criação com gado Gir, e, pouco depois, aderiu ao Nelore, raça que estava começando a ser importada da Índia na época. E foi uma decisão mais que acertada. Hoje, a marca Água Tirada é reconhecida pela qualidade na seleção da Raça Nelore, com centenas de reprodutores disputados pelo mercado agropecuário, advindos de um trabalho sério de seleção de mais de 50 anos.

Com base em tecnologia, genética e nutrição de ponta, a propriedade registrou no Tour DSM de Confinamento 2020 alta produtividade de arrobas e rentabilidade positiva, cujos principais indicadores zootécnicos podem ser vistos na tabela 1.

Nota-se, na tabela 1, que o confinamento produziu uma elevada quantidade de arrobas, sendo 8,66 arrobas por bovino confinado por um período de 126 dias.

Os ganhos médios diários de peso obtidos no confinamento da Fazenda Água Tirada também mostram elevada produtividade animal, sendo avaliados GMD de 1,598 Kg por dia, conforme pode ser observado na tabela 2.

Na tabela 3, observam-se os indicadores financeiros do confinamento, como custo alimentar por bovino por dia e ...

Tabela 1
Indicadores zootécnicos do confinamento da Fazenda Água Tirada, Maracaju - MS, 2020

Peso Vivo Inicial em jejum	**355,00**
Rendimento de carcaça inicial	**50,00%**
Arrobas iniciais/cab	**11,83@**
Peso Vivo Final em jejum	**557,00**
Rendimento de carcaça final	**52,20%**
Arrobas finais/Cab	**20,50@**
Arrobas produzidas no confinamento	**8,66**
% de IMS sobre o PV médio	**2,37%**
Dieta Total kg de MN/cab/dia	**14,94@**

Tabela 2
Ganho de Peso Médio Diário de bovinos de corte confinados na Fazenda Água Tirada, Maracaju – MS, 2020

GMD realizado	**1,598 kg**
GDC realizado	**1,028 kg**
Dias de confinamento	**126**

rentabilidade em reais por bovino. Nota-se que o resultado em reais por bovino em todo o período de confinamento foi de R$ 240,50 e a rentabilidade em percentagem, de 5,9%.

Nessa importante edição do Tour DSM de Confinamento, chamam a atenção os resultados positivos não só da Fazenda Água Tirada, mas de todos os participantes em geral. Destacam-se o fornecimento de dietas aditivadas ricas em alimentos concentrados, como milho e torta de algodão, a elevada produtividade de arrobas e o alto índice de rentabilidade registrado pela equipe do Cepea: retorno sobre os investimentos (ROI).

A produtividade em arrobas por animal e a rentabilidade obtida nessa edição é muito expressiva e comprova os resultados dos investimentos em termos de tecnologia. O 7º Tour DSM de Confinamento chegou ao final de 2020 somando, em todas as suas edições, a avaliação de mais de 150 mil bovinos em 50 etapas, realizadas em dez estados, com mais de cinco mil pecuaristas participantes, sempre com resultados positivos em termos zootécnicos e econômicos.

Os resultados zootécnicos e financeiros do Tour DSM de Confinamento 2020 serão consolidados e apresentados pela DSM e pelo Cepea em janeiro de 2021.

Tabela 3
Indicadores financeiros do confinamento da Fazenda Água Tirada, Maracaju, MS, 2020

Custo alimentar cab/dia	**R$ 10,30**
Custo extra alimentar cab/dia (mão de obra, energia, combustível, manutenções)	R$ 1,10
Custo Total cab/dia	R$ 11,40
Custo total do confinamento cab/período	**R$ 1.440,85**
Valor do kg vivo inicial	R$ 7,50
Valor da arroba previsto p/venda	R$ 211,92
Valor inicial/cab	R$ 2.662,50
Valor de venda/cab	R$ 4.343,80
Resultado em R$ / cab no período	**R$ 240,50**
Rentabilidade no período	**5,9%**
Quantidade de animais por categoria abatidos até set/2020	**823**

PUBLIQUE

Se tem Fosbovi Confinamento, tem 1@ a mais.

Se tem Fosbovi® Confinamento, tem uma linha completa de produtos para confinamento. Tem soluções que melhoram a eficiência alimentar do animal e que resultam em alto desempenho, maior ganho de peso e acabamento de carcaça. Tem as tecnologias CRINA® e RumiStar™. Tem produtividade e lucratividade.

Tortuga®, uma marca DSM. Se tem Tortuga®, tem futuro.

www.tortuga.com.br | www.dsm.com/latam

TORTUGA® Uma marca DSM

CROMO ORGÂNICO PARA A REDUÇÃO DO ESTRESSE E O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

ESTÂNCIA SANTA IGNEZ ALIA OS MINERAIS TORTUGA AO MANEJO DAS PASTAGENS PARA GARANTIR A RENTABILIDADE DO NEGÓCIO

Hatus Bezerra da Silva
Zootecnista e Supervisor Técnico Comercial DSM

Segundo a ADEPARA (Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará), o rebanho bovino do estado é formado por 21,8 milhões de cabeças. O nível de intensificação ainda é baixo e, em quase toda a totalidade, o sistema de produção predominante é o extensivo, com lotação por volta de 1UA/ha.

Esse modelo de sistema de produção tem como característica o baixo investimento no rebanho. Ou seja, baixo investimento em nutrição e em biotecnologias para a reprodução do rebanho. Algumas propriedades, em parceria com empresas de assistência em manejo reprodutivo, têm investido no melhoramento do rebanho, principalmente com a utilização de tecnologias como a Inseminação Artificial (IA) e a sincronização de cio, utilizando a Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF). Essa última, possui inúmeras vantagens, como a concentração de todas as etapas reprodutivas da fêmea.

Após serem submetidas à sincronização de cio por aplicação de hormônios reprodutivos específicos, todas as fêmeas entrarão em estro no mesmo período, concentrando a inseminação e as estações de nascimento e de desmama das proles. Vale ressaltar que a grande vantagem é o melhoramento do rebanho, pois essas fêmeas recebem sêmen de touros melhoradores geneticamente comprovados.

Para que tudo isso que foi citado ocorra e proporcione resultados zootécnicos positivos, a nutrição é o principal pilar. Manter o bom escore corporal das fêmeas que serão submetidas à reprodução ainda é um desafio, já que várias propriedades ainda não têm bem delineado um bom manejo nutricional para esta categoria. As fêmeas bovinas de propriedades que fazem somente cria ou ciclo completo precisam ter um protocolo nutricional bem definido, as matrizes precisam estar bem alimentadas para garantir que haja ingestão suficiente de nutrientes para atender as suas demandas nutricionais.

No caso de vacas multíparas, a demanda deve atender à exigência de mantença, de produção de leite para o bezerro que está amamentando e ainda precisa de energia para manter um bom escore e, assim, garantir a concepção desta fêmea. Para as primíparas, o ideal é que essa categoria seja ...

apartada do restante das outras matrizes e receba um manejo nutricional diferenciado, pois, além de todas as demandas nutricionais citadas, elas ainda estão em fase de crescimento e o aporte nutricional deve ser maior. Nesse caso, a sugestão é consultar um técnico da Tortuga, uma marca DSM, para realizar um protocolo nutricional das matrizes da fazenda e avaliar o melhor tipo de suplemento que será fornecido: Mineral, Proteico ou Proteico-Energético.

Estudos com nutrientes, visando a potencializar o desempenho reprodutivo de fêmeas bovinas, são realizados com muita frequência por empresas de nutrição e universidades. Sabe-se que a utilização de ionóforos e minerais quelatados, entre outros tipos de aditivos, incrementam o desempenho reprodutivo das matrizes. Porém, a avaliação do aspecto reprodutivo em bovinos suplementados com cromo tem recebido pouca atenção. Apesar disso, um efeito positivo da suplementação de Cr sobre a lactação e a reprodução foi observado por Bryan et al. (2004).

Sabe-se que o cromo em sua forma orgânica tem função na atenuação do estresse de bovinos, podendo reduzir os índices de mortalidade e a incidência de enfermidades em animais estressados. Recente estudo no município de Santarém (PA) demonstrou que a suplementação com cromo orgânico, dois meses antes da desmama, resultou em melhor desempenho produtivo e na redução do estresse em bovinos de diferentes raças (Sousa, 2013). É sabido também que o cromo é um elemento que potencializa a ação da insulina e influencia a absorção de glicose e, indiretamente, o metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas (Pechova e Pavlata, 2007).

Bryan et al. (2004) verificaram a tendência à maior taxa de concepção em vacas suplementadas com cromo. E, com o objetivo de entender melhor a influência do cromo no desempenho reprodutivo de vacas, a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), em parceira com a DSM, detentora da marca Tortuga, está realizando um experimento cujo objetivo é verificar o efeito da suplementação de cromo sobre variáveis reprodutivas e metabólicas em vacas da raça Nelore submetidas a protocolos de IATF na região oeste do Pará.

O experimento está sendo conduzido em uma propriedade localizada no município de Uruará e, para a avaliação do efeito do cromo, estão sendo utilizadas 400 vacas em dois lotes de 200 animais, avaliadas entre junho de 2020 e dezembro de 2020.

OS RESULTADOS ESPERADOS SÃO OS SEGUINTES:

• Validar a hipótese de que a suplementação com cromo orgânico pode influenciar o perfil hormonal e metabólico, resultando em melhores índices reprodutivos de vacas da raça Nelore na região oeste do Pará;

• Entender melhor os efeitos do cromo sobre variáveis metabólicas e hormonais de vacas bovinas submetidas ao estresse do parto e da IAFT e, ainda, comprovar o potencial deste microelemento em reduzir o estresse em bovinos;

• Avançar no emprego de biotécnicas reprodutivas, melhorando os índices de produtividade da bovinocultura na Amazônia de maneira sustentável, aumentando a lucratividade por área e, consequentemente, reduzindo a pressão de desmatamento de novas áreas.

PUBLIQUE

Se tem Fosbovi®, tem produtividade em todas as fases da criação.

Se tem Fosbovi®, tem produtos para todas as categorias de bovinos de corte. Tem soluções estratégicas para as fases de cria, recria e engorda. Tem os Minerais Tortuga que potencializam os resultados e geram rentabilidade e lucro para o pecuarista.

Tortuga®, uma marca DSM. Se tem Tortuga®, tem futuro.

www.tortuga.com.br | www.dsm.com/latam

TORTUGA® Uma marca DSM

LACTOUR, PARCERIA FAZENDA IPÊ/MORRO GRANDE E DSM: MUITA PRODUTIVIDADE COM SAÚDE ANIMAL

Benedito Portugal Rennó Neto
Assistente Técnico Comercial DSM

Localizada no município de São João Batista do Glória, em Minas Gerais, a Fazenda Ipê/Morro Grande foi comprada na década de 60 por Enio Beraldo, pai do atual proprietário, Mauro Beraldo, dando início às atividades de pecuária leiteira extensiva. A partir da década de 80, Mauro tomou as rédeas da atividade e deu continuidade ao trabalho do pai, seguindo o caminho que sempre gostou e acreditou, que era produzir muito leite e selecionar as vacas com genética de ponta da raça Holandesa.

Atualmente, a Fazenda Ipê registra 22.000 litros diários de produção, com a expressiva média por animal de 37 litros em cerca de 600 vacas, que ficam alojadas em instalações do tipo free stall. São ordenhadas três vezes ao dia, em um sistema moderno de ordenha 12X24 paralela de saída rápida, com um excelente sistema de climatização na sala de espera.

Além da pecuária leiteira intensiva, a propriedade também produz milho para silagem e grãos (úmido e fubá), sorgo para silagem da recria e grão úmido dos animais em lactação, além de soja e café.

BEZERREIRO

As bezerras da propriedade em sua fase inicial, do nascimento até 75 dias de vida, ficam alojadas em bezerreiros individuais suspensos, com capacidade para 128 bezerras em seis conjuntos de fileiras. No primeiro dia de vida, o foco está no fornecimento de colostro o mais rápido possível (quatro litros em até seis horas de vida), e a cura do umbigo. Já na casinha, há feno de cama seco, para melhor conforto e proteção. Ponto importante do manejo da fazenda nesta fase de criação é o planejamento do vazio sanitário entre a saída da bezerra com 75 dias até a entrada da próxima recém-nascida de, pelo menos, uma semana. Tempo hábil para a completa limpeza e desinfecção da casinha, para evitar contaminação com possíveis agentes (bacterianos e virais) de uma bezerra para a outra.

Como objetivo para esta categoria, temos a taxa de mortalidade anual abaixo de 5% (que, atualmente, está menos de 4%), o ganho de peso com 56 dias (70 a 80 kg), que teria que ser o dobro do peso ao nascimento (35 a 40 kg), ponto este de grande importância, visando ao aumento de produção de leite. Em vacas em lactação, trabalhos mostram aumentos de até 1.500 kg na primeira lactação com este maior ganho de peso que as bezerras estão atingindo. Por fim, o peso à desmama ao redor de 75 dias, já com mais de 100 kg, o que a Fazenda conseguiu atingir no último ano.

> ***“Atualmente, a Fazenda Ipê registra 22.000 litros diários de produção, com a expressiva média por animal de 37 litros em cerca de 600 vacas, que ficam alojadas em instalações do tipo free stall.”***

A alimentação das bezerras consiste em 50% de leite e 50% de sucedâneo, com 6 litros do nascimento até 20 dias, 7 litros de 21 a 60 dias, e 2,5 litros de 61 até 75 dias, quando serão desmamadas. O concentrado (22% proteína) é composto por milho fubá moído grosso, farelo de soja, farelo de trigo e Bovigold Prima, núcleo da Tortuga, uma marca DSM, específico para a fase inicial das bezerras, e que começa a ser fornecido já na primeira semana de vida.

BEZERRAS DE TRANSIÇÃO (PÓS-DESMAMA)

Outra fase de grande importância para as bezerras são os lotes pós-desmama ou bezerras de transição como a fazenda nomeia, pois é o momento em que ocorrem muitas mudanças de uma só vez, como alimentar, com novo concentrado, agora com 25% de proteína, iniciando o volumoso (silagem de milho) e suspendendo o leite. A mudança é também de ambiente e social, pois agora elas estarão agrupadas em lotes coletivos de seis a oito bezerras e já se inicia o fator “competição”, pois terão que buscar seu próprio alimento e sombra junto de suas companheiras de lotes, que antes eram criadas individualmente.

A Fazenda Ipê / Morro Grande conta com 14 baias coletivas, que alojam cerca de seis bezerras cada, com capacidade total ...

para 84 bezerras neste novo sistema de criação, inaugurado em outubro deste ano. Os principais objetivos nesta fase são minimizar o impacto das mudanças e adaptações, garantindo conforto com uma correta alimentação, para atingir ganho de peso diário acima de 800 gramas. A mortalidade desta fase para frente é muito baixa (<1%), com a exceção de algum acidente ou casos agudos de Babesiose e Anaplasmose.

BEZERRAS DE 4 A 11 MESES (150 – 300 KG)

Após ficarem no lote de transição por 50 dias em média, as bezerras serão manejadas em lotes em sistema de piquetes coletivos, com variação no número de bezerras por lote (10 a 20), separadas por idade e peso, tamanho do cocho para alimentação e espaço no piquete. Ponto de grande importância nesta fase é o contato direto das bezerras com o carrapato, muitas vezes pela primeira vez. Isso deve acontecer o mais rápido possível, para ocorrer uma "imunização" contra as doenças Anaplasma e Babesia, que têm o carrapato como hospedeiro intermediário. O manejo deve ser eficiente e preciso neste momento, pois um número alto de bezerras pode vir a adoecer. E quanto mais rápido forem feitos o diagnóstico e o tratamento, maiores as chances do sucesso de cura dos animais.

Em relação ao ganho de peso, a fazenda tem como objetivo 750 gramas por bezerra por dia, até chegarem na idade de 11 meses com peso ao redor de 300 kg. Elas são alimentadas com dieta total (TMR), composta por silagem de milho, DDG 40%, farelo de soja, caroço de algodão, grão úmido e o Núcleo da DSM Bovigold Plus.

NOVILHAS DE 12 A 23 MESES (330 – 580 KG)

Nesta categoria de novilhas pré-Inseminação Artificial (IA), novilhas IA e novilhas gestantes ficam alojadas também em piquetes, já com uma lotação um pouco maior, entre 30 e 50 animais, devido aos cochos e piquetes serem maiores. Momento muito importante da pecuária leiteira intensiva está nesta fase, pois é hora de preparar os animais para a primeira IA, geralmente com sêmen sexado de fêmea (usa até 3 doses). O espaço para deixar todas as novilhas gestantes (13 a 15 meses) é pequeno, pois, caso fiquem atrasadas e passem de 400 kg, a chance de gestação começa a reduzir muito e aumenta a possibilidade de chegarem ao parto, com escore de condição corporal (ECC) acima do objetivo, que seria até 3,5, em uma classificação e 1 a 5.

A partir destas três categorias, todo o planejamento de dietas é alterado e o foco agora está em garantir a manutenção de ECC, com uma dieta mais rica em fibras e proteína e uma grande redução no nível de energia, principalmente o amido. Continuamos como meta o ganho de peso ao redor de 750 gramas por animal por dia, entretanto com um rigoroso controle do ECC. O TMR das novilhas é formado por silagem de cana (1/3), silagem de sorgo (2/3), sobra lactação (5 – 6 kg por animal), DDG 40%, farelo de soja, ureia e o Bovigold Plus.

VACAS SECAS (60 – 30 DIAS PARA PARTO)

Quando as vacas em lactação são "secas", o manejo da Fazenda Ipê / Morro Grande consiste em alojar rapidamente estas vacas que encerraram a lactação para o sistema confinado do tipo free stall, com capacidade para 120 camas, onde permanecem dos 60 dias que antecedem o parto até 30 dias. A alimentação é o mesmo TMR das novilhas, formado por silagem de cana (1/3), silagem de sorgo (2/3), sobra lactação (5 – 6 kg por animal), DDG 40%, farelo de soja, ureia e o Bovigold Plus.

Neste período de 30 dias, temos dois focos principais: o conforto, pelo controle do estresse térmico e o manejo/ conforto das camas, e o controle do nível de energia da dieta e do escore de condição corporal (ECC). Para o conforto térmico, a propriedade escolheu colocar essa categoria dentro do galpão de free stall, onde há proteção solar durante todo o dia, camas confortáveis e com as medidas corretas, além de ventiladores na linha de cama. Já está dentro do planejamento do sr. Mauro Beraldo investir em mais conforto, com mais ventiladores para melhorar a velocidade do vento, e colocando aspersores na linha de cocho, assim completando o sistema de resfriamento para a categoria.

Para o controle de energia e ECC, é feita uma dieta apropriada com menos energia e avaliado mensalmente o ECC dos animais. Estas medidas são necessárias justamente para podermos evitar ao máximo que estas vacas percam ou ganhem ECC neste período, pois impacta muito em saúde com as doenças metabólicas e em redução da produção de leite, logo no pós-parto imediato, e com o estresse térmico. Sabemos que a regeneração da glândula mamária é muito afetada, causando grandes perdas de produção também.

Período de Transição (Pré-Parto e Pós-Parto)

O período de transição na vaca leiteira consiste no intervalo compreendido de três a quatro semanas antes e de três a

quatro semanas após o parto. Nesse período, ocorrem diversas mudanças fisiológicas, anatômicas, metabólicas, nutricionais e de comportamento, que servem para preparar a vaca para o parto e a lactação.

PRÉ-PARTO

As instalações para o lote de pré-parto também são do tipo free stall, com bom sistema de ventilação na linha das camas e aspersão na linha de cocho, ajudando no resfriamento e conforto dos animais. A instalação conta também, com uma baia de parição limpa e confortável, logo em anexo ao corredor da parte do fundo da instalação, proporcionando mais conforto e sanidade para a vaca e para o bezerro na hora do parto, evitando contaminação nos órgãos de possível entrada de patógenos, proporcionando maior saúde para os dois. A alimentação nesta fase de grande importância consiste em uma dieta (TMR) específica para o pré-parto, contendo silagem de milho, feno, farelo de soja, caroço de algodão, grão úmido de milho e o Núcleo da DSM Bovigold Pré-Parto OVN, composto por sais aniônicos, elevados níveis de vitaminas e microminerais em forma orgânica, que proporcionam um excelente resultado em relação aos índices de doenças do período de transição.

Como objetivo para esta fase, temos que controlar o estresse térmico, para ter uma fisiológica regeneração da glândula mamária, entre outros fatores, com benefícios em produção na lactação. Também temos que focar e controlar bem a dieta acidogênica, proposta pelos sais aniônicos do núcleo, para a prevenção principalmente da Hipocalcemia clínica e subclínica. Há, ainda, uma atenção para a energia da dieta intermediária, entre 15 – 17 Mcal/vaca/dia, níveis de proteína metabolizável ao redor de 1.100 gramas, complementado com altos níveis de vitaminas e minerais.

PÓS-PARTO

As Instalações do lote pós-parto também são do tipo free stall, com ventilação na linha de cama e aspersão na linha de cocho com capacidade para 100 camas. Entretanto, a Fazenda procura trabalhar com lotação de 80%, pois as primíparas estão juntas com as multíparas, e sabemos do desafio de competição de cocho entre elas. Na alimentação destas vacas, temos uma dieta específica (TMR) para pós-parto, contendo em sua composição silagem milho, feno, farelo de soja, DDG 40%, resíduo de cervejaria, caroço de algodão, grão úmido milho, polpa cítrica e o Núcleo Tecnológico da DSM, o Bovigold CRINA, produto com óleos essenciais (CRINA), tamponantes, levedura, adsorvente de micotoxinas, biotina, microminerais

> ***“Na alimentação das vacas, temos uma dieta específica (TMR) para pós-parto, contendo em sua composição silagem milho, feno, farelo de soja, DDG 40%, resíduo de cervejaria, caroço de algodão, grão úmido milho, polpa cítrica e o Núcleo Tecnológico da DSM, o Bovigold CRINA.”***

Tortuga (100% orgânicos) e vitaminas em nível OVN, acima do indicado NRC (2001).

Os objetivos principais são o controle do estresse térmico, para maximizar o consumo de alimentos e perder o mínimo possível do escore de condição corporal, reduzir ao máximo as doenças metabólicas, como retenção de placenta, abaixo de 12%, hipocalcemia subclínica menor que 25%, cetose abaixo de 7%, metrite menor de 15%, mastite abaixo de 4% e problemas de cascos inferiores a 3%. Isso para poder acelerar a evolução da produção de leite e já engrenar para o próximo período reprodutivo após o período de espera voluntário (PEV). Na dieta, buscamos níveis de energia bem altos. Com o nível de amido ao redor de 24%, também na proteína da dieta, precisamos de valores um pouco mais altos, pois os animais também perdem um pouco de músculo no balanço energético negativo, que normalmente se estende até 50 – 60 dias do parto. Níveis adequados de fibra, que são avaliados pela peneira pennstate, além do escore de fezes e % de gordura no leite.

PRODUÇÃO DE LEITE COM ALTA TECNOLOGIA

Dentre os processos dentro da Fazenda Ipê / Morro Grande, um dos destaques vai para a parte de cria e recria, com números excelentes de desempenho, baixa taxa de mortalidade, perfeito controle do escore de condição corporal em todas as fases da recria e do período de transição. Um lote de vacas secas atualmente dentro do free stall, com conforto, assim como os lotes do período de transição, que são extremamente bem manejados, com climatização, e alimentados com dietas de precisão com muita tecnologia, promovendo resultados de pós-parto espetaculares, refletindo em saúde animal.

E saúde sempre vai trazer muita produção junto com excelentes índices reprodutivos. Esta sincronia entre manejo, nutrição e genética, com sucesso na gestão do Sr. Mauro Beraldo em todos os processos envolvidos, reflete na alta produção e qualidade do leite da Fazenda Ipê / Morro Grande, que, ano a ano, desde o início da parceria com a DSM, em 2017, vem evoluindo bastante não só em volume total, atualmente com 22.000 l/dia, como também na produção média de 37 kg/vaca. E, ainda, melhorando os níveis de sólidos do leite e reduzindo a CCS. Isso tudo somado a muita saúde animal e aos índices reprodutivos que vêm melhorando a cada ano, passando de 25% de taxa de prenhez anual para 2020.

E, para 2021, a previsão é de um crescimento no número de partos acima de 20%, ou seja, cerca de 150 partos a mais em relação a 2020. Como objetivo para os próximos anos, o sr. Mauro Beraldo planeja. até 2023, estar ordenhando 1.000 vacas, com a produção média acima de 40 kg por animal, chegando a mais de 40.000 litros de leite por dia.

Resultados de Reprodução e Doenças Metabólicas

Reprodução	Anual
Taxa de concepção	33%
Taxa de serviço	75%
Taxa de prenhez	25%

Saúde	
Hipocalcemia clínica	< 1%
Hipocalcemia subclínica	< 25%
Retenção de placenta	< 12%
Cetose	< 7%
Metrite	< 15%
Mastite	< 4%
Problemas de cascos	< 5%

Qualidade do leite	Anual
Gordura (%)	3,65
Proteína (%)	3,35
Contagem células somáticas	< 200
Contagem bacteriana total	3
Nitrogênio Ureico (NU)	13

Controle leiteiro	Out/20 (kg)
Lote 1 (Pós-Parto)	31,17
Lote 2 (Primíparas)	45,44
Lote 3 (Vacas alta 1)	56,24
Lote 4 (Vacas alta)	39,64
Lote 5 (Vacas média)	30,44
Lote 6 (Vacas baixa)	22,02
Média Geral	**37,49**

PUBLIQUE

Se tem Bovigold®, tem leite de qualidade e lucro para o produtor.

Se tem Bovigold®, tem uma linha para todas as categorias de bovinos de leite, da cria e recria, passando pelos períodos pré-parto, pós-parto e produção de leite. Tem soluções que proporcionam aumento do desempenho reprodutivo e lucratividade na atividade leiteira.

Tortuga®, uma marca DSM. Se tem Tortuga®, tem futuro.

www.tortuga.com.br | www.dsm.com/latam

TORTUGA® Uma marca DSM

SUPLEMENTAÇÃO MINERAL PARA EQUÍDEOS

Nathália Dias
Assistente Técnico Comercial da DSM

Os equinos necessitam de suplementação mineral diária, pois as exigências deles vão além da capacidade de fornecimento exclusivo de capim, feno e grãos, principalmente se estes animais desempenham função atlética, produtiva ou reprodutiva.

O solo é responsável pelo fornecimento do aporte mineral para o pasto e grãos, sendo assim, se este não possuir determinado mineral, o alimento também será deficiente. Os solos variam de fazenda para fazenda, de região para região, e nenhum solo tem todos os minerais exigidos para a nutrição balanceada dos equinos, tampouco em quantidades suficientes para o aproveitamento dos animais. Por isso, a suplementação equilibrada é necessária.

Os minerais são responsáveis por diversas funções metabólicas diárias, participando ativamente da metabolização de proteínas, gorduras e carboidratos, por exemplo. Além disso, têm participação ativa para o bom funcionamento da musculatura, do sistema nervoso e da estrutura óssea. Também contribuem no transporte de oxigênio, mantêm o equilíbrio ácido:base, compõem enzimas, aminoácidos, hormônios e vitaminas essenciais para o metabolismo dos animais.

Os minerais são classificados em macro e microminerais, diferenciando-se pela necessidade diária de cada elemento. Os macrominerais são aqueles com exigência de maior quantidade diária, como cálcio, fósforo, sódio, potássio, cloro, magnésio e enxofre. Já os microminerais são os elementos com necessidade de menor quantia diária, porém também desempenham papel fundamental para o metabolismo, como ferro, cobre, zinco, manganês, iodo, selênio e cromo. Os minerais têm interações entre si. Desta forma, eles devem sempre estar relacionados para melhor aproveitamento, como mostram alguns exemplos a seguir.

Cálcio: Fósforo: de grande importância, estes dois minerais atuam no crescimento, na reparação da saúde óssea, no desenvolvimento dos ossos e tendões dos potros. Em éguas prenhas, estes minerais devem ser fornecidos em dosagens adequadas e com máxima absorção, para garantir o aporte adequado aos potros em formação durante a gestação e, também, no aleitamento. Nesta relação, é preciso sempre maior quantidade de cálcio em comparação ao fósforo e nunca a inversão entre eles. A maioria dos grãos, como milho e aveia, tem essa relação invertida, uma elevada quantidade de fósforo, mas não de cálcio. Por isso é importante garantir a suplementação e a absorção de cálcio suficiente para manter o equilíbrio adequado e promover melhores resultados produtivos, reprodutivos e atléticos.

Zinco: Cobre: responsáveis pela regulação do estresse, são muito importantes para garantir a saúde do sistema reprodutivo, dos pelos e cascos, e fortalecem a imunidade contra agentes patológicos, como vírus e bactérias. O zinco compõe várias enzimas, como a carboxipeptidase, encarregada da produção de insulina, coagulação do sangue e cicatrização de feridas. Já o cobre tem papel fundamental fornecendo suporte à função mitocondrial, essencial para a produção de energia.

Cloro: Sódio: estes minerais colaboram para manter a pressão osmótica celular. O sódio, especificamente, tem atuação na contração muscular e na produção de sais ...

TABELA 1 - Requerimento de Cálcio e Fósforo em Bovinos e Equinos nas várias categorias para um peso adulto de 500 kg		
CATEGORIA	CÁLCIO (g/dia)	FÓSFORO (g/dia)
Touros	20	19
Garanhões	25	18
Vacas 1/3 final gestação	25	18
Éguas 1/3 final gestação	35	27
Vacas em lactação	28	22
Éguas em lactação	35	27
Bezerros em crescimento	19	18
Potros em crescimento	36	20

Fonte: Adaptado do N.R. of Beef Cattle e do N.R. of Horses, 2010.

biliares. Já o cloro é fundamental para a digestão das proteínas. Equinos, em geral, necessitam de duas vezes mais sódio em comparação ao cloro. A suplementação destes dois minerais é importante, pois capins e fenos possuem baixas quantidade de sódio e cloro.

Os minerais são fundamentais para o bom funcionamento do organismo, crescimento de potros, melhores resultados reprodutivos para éguas e garanhões, máximo desempenho no trabalho e, em competições, para explorar todo o potencial genético do animal. Para isso, é importante garantir as doses minerais diárias de acordo com as exigências de cada categoria.

A absorção dos minerais pelo intestino do cavalo varia muito. Por exemplo: o cálcio varia entre 50%-75%; ferro, menos de 15%; fósforo, entre 30%-55%; e zinco, de 5% a 90%. Essa variação é influenciada pela biodisponibilidade de cada fonte mineral.

É comum encontrar fazendas e criadores que fornecem suplementos de outras espécies, como bovinos, por exemplo, para os cavalos e muares. Este manejo não é recomendado, uma vez que os equinos têm maiores exigências nutricionais em comparação aos bovinos. Desta forma, a Tortuga, uma marca DSM, é pioneira no desenvolvimento de suplementos minerais específicos para equinos no Brasil, buscando satisfazer todas as exigências da espécie.

O Kromium é o suplemento mineral da Tortuga que traz todo o pacote tecnológico desenvolvido especialmente para equinos em crescimento, manutenção, trabalho, reprodução e competição. Todos os minerais são quelatados, ou seja, ligados a um ou mais aminoácidos, garantindo maior estabilidade e absorção pelo animal.

Segundo Glennon Mays, DVM, professor clínico associado da Faculdade de Medicina Veterinária e Ciências Biomédicas do Texas A & M University, fornecer sal mineral em blocos não atende às necessidades nutricionais dos cavalos, pois estes contêm grandes quantidades de sal e baixos níveis de mineral.

Todos os minerais podem ter efeitos adversos se ingeridos em grandes quantidades, por isso é importante a utilização de um suplemento confiável e com consumo estável para garantir uma grande margem de segurança.

PUBLIQUE

Se tem Kromium®, tem cavalos de alta perfomance.

Se tem Kromium®, tem animais saudáveis e prontos para o trabalho. Tem Minerais Tortuga que auxiliam na prevenção de doenças, potencializam o desempenho e promovem a recuperação rápida do animal após atividade física. Tem melhora da performance. Tem paixão pela criação.

Tortuga®, uma marca DSM. Se tem Tortuga®, tem futuro.

www.tortuga.com.br | www.dsm.com/latam

TORTUGA® Uma marca DSM

AGRO AMAZÔNIA E DSM, UMA PARCERIA DE SUCESSO!

ENCANTAR E FIDELIZAR OS CLIENTES, COM AS MELHORES SOLUÇÕES E SERVIÇOS DO MERCADO

Mylene Abud

Um pequeno negócio de distribuição de insumos agropecuários, fundado em 1983 por Edson Keller, na cidade de Cuiabá/MT, deu início à história de sucesso de um dos principais players do agronegócio brasileiro, a Agro Amazônia. Com a expansão agrícola no estado, a loja ampliou seu portfólio e, em 1986, passou a atuar também junto aos agricultores, com produtos para as culturas de soja, milho, arroz e algodão, entre outras, com o auxílio de Oswaldo e Luís Piscilin.

Esse foi o ponto de partida para a expansão da Agro Amazônia, que hoje oferece um rol de produtos e serviços em suas 34 filiais, distribuídas estrategicamente nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Rondônia, Tocantins e Pará, para atender às necessidades de uma cartela de clientes formada por mais de 25 mil pecuaristas e cinco mil agricultores. E que, desde janeiro, tornou-se também um importante parceiro comercial da Tortuga, uma marca DSM.

"Foram diversos os desafios vividos e superados, passando pela falta de infraestrutura das áreas de atuação, a venda quase sem garantia, pois não havia ainda a CPR (Cédula de Produto Rural). Então, a gente investia em assistência técnica para que o cliente pudesse colher bem e pagar a conta", relembra Roberto Mota, CEO da Agro Amazônia há sete anos, mas que está na empresa desde 1995.

A partir de 2008, o grupo começou a se preparar para futuras parcerias, ao implantar medidas como governança, controles internos, balanços auditados. "Em 2012, fui convidado para conhecer a sede da Sumitomo Corporation, no Japão, e aproveitei a oportunidade porque estaria lá para ver o jogo entre o Corinthians e o Chelsea! Como estava feliz porque o meu time havia sido campeão, fiz uma boa apresentação", brinca Roberto Mota.

Após um "namoro" de três anos entre as duas empresas, em 2015, em busca de uma gestão mais moderna e seguindo a tendência de consolidação, aquisições e fusões no setor de distribuição de insumos agropecuários, a Agro Amazônia firmou parceria com a Sumitomo Corporation, que adquiriu 55% do negócio. Em 2018, com a venda dos outros 45%, a empresa se tornou subsidiária da Sumitomo, grupo japonês com atuação em 66 países e que preza pelos mesmos valores: sustentabilidade, integridade, paixão, foco no cliente e segurança.

"O grupo fez uma injeção de capital através dos seus bancos, o que foi muito importante para ajudar na governança corporativa, gestão de risco e de processos, hedge cambial. Eles trouxeram seus conhecimentos de gestão global e, todos os anos, enviamos três dos nossos profissionais para treinamento no Japão. Hoje, somos uma multinacional com ação local", salienta o CEO da Agro Amazônia.

A parceria com a DSM: era preciso ter uma marca forte nas lojas.

A fusão, explica, também facilitou a retenção de talentos e a contratação de novos colaboradores. Os processos se tornaram mais ágeis, a gestão ficou mais eficiente e a equipe, forte e motivada para atender bem.

Deu, ainda, fôlego aos planos de expansão da empresa, que atualmente conta com cerca de 600 colaboradores, entre engenheiros-agrônomos, veterinários, zootecnistas e o time da área técnica. "Como o sucesso da Agro Amazônia é o sucesso de nossos clientes, em seis anos, queremos ter 67 lojas para continuar levando as melhores soluções do mercado em agricultura e pecuária para cada vez mais lugares no Brasil", destaca Roberto Mota, acrescentando que a empresa pretende estar presente no Maranhão, no Piauí, na Bahia e no Acre.

SINERGIA E RESULTADOS SURPREENDENTES

Entre os planos de ampliação, teve início a parceria com a DSM. "No ano passado, vimos que precisávamos ter uma marca forte nas nossas lojas. E a Tortuga precisava de capilaridade

e estrutura de armazenamento para ficar mais perto dos pecuaristas", conta o CEO da Agro Amazônia, acrescentando que o trabalho conjunto, iniciado em janeiro, já é um sucesso!

Roberto Motta destaca a alta qualidade dos produtos da DSM, a logística diferenciada e a estrutura de assistência técnica. "Quando se unem duas empresas com tradição, o resultado não poderia ser outro", afirma. E revela o campeão de vendas Tortuga na Agro Amazônia: o Fosbovi 20, que representa de 30% a 35% do faturamento das vendas dos produtos DSM na rede. E as previsões são bastante otimistas, de crescimento de 25% para o próximo ano.

Assim como são positivas as metas de crescimento da Agro Amazônia, que não foram abaladas nem mesmo pela pandemia do coronavírus. "Como vendemos alimentos e remédios para o gado e para as plantas, não podemos parar, porque somos uma mistura de farmácia com supermercado. Então, criamos um comitê de risco em Cuiabá e tomamos todos os cuidados necessários para proteger nossos colaboradores e clientes", conta Roberto Motta. "Faturamos 1,6 bilhões de reais em 2019 e vamos faturar 1,8 bilhões de reais em 2020", estima. "Somos apaixonados pelo agro e movidos pelo desafio de levar produtos e serviços de alta qualidade para que o cliente tenha melhor gestão, produtividade e lucro, com crescimento sustentável. Se o cliente vai bem, vamos bem também. Buscamos encantar e fidelizar".

A primeira Agro Amazônia.

> ***"Quando se unem duas empresas com tradição, o resultado não poderia ser outro", afirma. E revela o campeão de vendas Tortuga na Agro Amazônia: o Fosbovi 20."***

Roberto Mota,
CEO da Agro Amazônia

UMA NOVA ETAPA

APÓS UMA CARREIRA DE SUCESSO DE 31 ANOS, DOS QUAIS 26 EM CARGOS DE LIDERANÇA NA DSM, ARIEL MAFFI SE DESPEDE DA COMPANHIA PARA SE DEDICAR A PROJETOS PESSOAIS

Mylene Abud

De Campana, sua cidade natal, localizada a 75 km da capital argentina Buenos Aires, Ariel Maffi faz planos para sua nova empreitada: tirar um período sabático antes de iniciar uma atividade de consultoria e mentoria.

Após 31 anos no mesmo negócio, com apenas dois patrões – Roche e DSM, o executivo optou por uma merecida aposentadoria antecipada, para poder desacelerar e usufruir melhor a vida.

Ex-jogador profissional de basquete, Ariel sempre quis cuidar dos animais, sonho concebido ainda criança, no sítio da família. "Quando minhas professoras perguntavam o que eu queria ser quando crescesse, não tinha dúvida: médico-veterinário", relembra. E assim foi. Aos 19 anos, entrou na Universidade de Buenos Aires para cursar Veterinária e, depois, Marketing. E iniciou na área trabalhando com avicultura.

"Um dia, vi no jornal um anúncio de emprego, procurando por um veterinário com expertise em avicultura. Eu me candidatei à vaga e entrei para a Roche da Argentina", conta ele, que ingressou na Divisão de Vitaminas, em 1989, no Departamento de Nutrição Animal, onde atuou por cinco anos. Posteriormente, ficou 10 anos responsável pelos países do Pacto Andino: Equador, Colômbia e Venezuela.

Em 2004, com a aquisição da parte de vitaminas da Roche pela DSM, Ariel foi nomeado vice-presidente do negócio de Nutrição e Saúde Animal da companhia para a América Latina, o que ocasionou sua mudança para o Brasil. No cargo, contribuiu para a criação de uma equipe regional sólida e robusta, bem como para a promoção do crescimento das vendas regionais.

Em 2014, assumiu a vice-presidência do negócio de Nutrição e Saúde Animal para Ruminantes no Brasil, sendo responsável pela marca Tortuga®. Neste período, Ariel Maffi comandou ativamente a integração da marca à DSM e liderou o crescimento do negócio de ruminantes no Brasil. "Foram anos de atividades muito intensas por todo o território nacional. Também sempre procurei ficar próximo a toda a equipe e aos clientes, participando de eventos regionais, como dias de campo, e dos principais encontros do setor pecuário, envolvendo toda a cadeia de nutrição animal", ressalta.

Um dos pontos que Ariel destaca em sua trajetória profissional se refere ao respeito às diferenças culturais. "Apesar da similaridade dos idiomas, cada nação da América Latina tem suas particularidades e foi preciso aprender para entender cada cultura. Para mim, esse foi um período de experiências enriquecedoras", afirma. "Isso sem falar nas diferentes situações de mercado. Por exemplo, no Equador e no Peru, a maior parte das vendas de frangos é de animais vivos, o que exige cuidados específicos. Já no Paraguai, onde alguns anos atrás a maioria da população não tinha freezer em casa, as aves precisavam ser vendidas congeladas. No caso do México, a pigmentação intensa é muito importante tanto para ovos quanto para o frango, porque eles consideram que a cor forte é um sinal de que o animal é saudável", recorda.

Momentos marcantes? Ariel Maffi também contabiliza vários. "Uma das coisas que mais me impactou foi ver produções de frangos no meio do deserto, perto de Lima, e nas montanhas do Equador, que não deixavam nada a desejar para as melhores granjas. Isso sem falar na reprodução simultânea de camarão e tilápia em piscinas também no Equador e em poder acompanhar todo o ciclo do salmão no Chile. Nesses anos todos, foram vários momentos e várias espécies", destaca, revelando a veia de veterinário.

E na pecuária, como bom argentino, seu grande orgulho foi ter acompanhado a evolução da carne brasileira nesses 16 anos vivendo no País. "Nesse período, a indústria de carne vermelha teve uma evolução fantástica no Brasil, com o cruzamento com raças britânicas, investimentos em genética, nutrição e bem-estar animal e a integração com a agricultura, entre outros fatores. Fora o surgimento de marcas premium, demandado pelo mercado consumidor. E essa qualidade excepcional da carne brasileira está impulsionando cada vez mais as exportações, que têm batido recordes anuais", elogia.

TEMPO SABÁTICO

Após uma carreira de sucesso, que contribuiu para a expansão dos negócios de nutrição animal da DSM, chegou o momento de tirar o pé do acelerador. "Em tudo o que fiz na empresa, tive resultados bastante positivos. Entreguei muita dedicação e energia e recebi muito reconhecimento. Foram 16 anos à frente da maior marca e da maior companhia de nutrição animal do Brasil e das Américas, liderando a maior equipe de técnicos e a mais capacitada."

A aposentadoria, explica Ariel, é uma opção que lhe permitirá ter mais tempo para harmonizar o trabalho, a família e os amigos. "Não vou parar de uma vez, apenas vou desacelerar, trabalhar com mais equilíbrio", comenta, acrescentando que o próximo passo será dividir todos esses anos de conhecimentos adquiridos com jovens profissionais. Oferecer um trabalho de mentoria destinada a profissionais e corporações. "Minha proposta é colaborar com a formação de outros profissionais, de outras equipes, com a visão que trago desses 31 anos de experiência nos mercados de nutrição animal da América Latina e global", explica.

Como mentor, que recado deixaria para os jovens profissionais da DSM? "O primeiro é estudar inglês, pois há uma grande carência no mercado de profissionais que dominem esse idioma. E há vários excelentes profissionais que, nesse mundo hiperconectado, deixam de fazer uma carreira internacional por não falarem inglês. Além disso, devem investir no seu próprio desenvolvimento profissional, em autocapacitação, sem ficar esperando que a empresa faça isso. E administrar a ansiedade: não querer crescer em curto prazo", ensina.

Já para os jovens fazendeiros e produtores de proteína animal, com os quais conviveu boa parte de sua carreira, a prioridade é cuidar da equipe. "Boa parte dos erros das empresas e fazendas é dar pouca atenção aos recursos humanos. As pessoas são os valores mais importantes de uma empresa. Então, é preciso olhar para elas, saber como está a equipe de trabalho. Há muitas propriedades que usam produtos de primeira linha, tecnologia, mas o resultado não acontece. E quando você olha, percebe que falta a participação das pessoas nos projetos. Para eles, meu recado é: dediquem tempo para as suas equipes", aconselha Ariel Maffi.

TENHA CERTEZA SEMPRE, SUPLEMENTAR CORRETAMENTE O SEU REBANHO TRAZ LUCRO PARA A SUA ATIVIDADE.

TORTUGA

NOTICIÁRIO TORTUGA

A Suplementação Mineral correta dos rebanhos é altamente lucrativa

16º ANO

PUBLICIDADE

Se tem Lacbovi®, tem mais produção de leite com excelente custo-benefício.

Se tem Lacbovi®, tem produtos especiais para o início da suplementação adequada de vacas em lactação. Disponível nas lojas agropecuárias de todo país, Lacbovi® tem soluções que proporcionam o aumento da produção de leite com excelente custo -benefício para o produtor. **Tortuga®, uma marca DSM. Se tem Tortuga®, tem futuro.**

www.tortuga.com.br | www.dsm.com/latam

TORTUGA® Uma marca DSM